EBC - Empresa Brasil de Comunicação
SCRN 502, Bloco B, nº 80
70720-502 Brasília DF
Caixa Postal 08840
Fone: (61) 3799-5200

NOTAS TAQUIGRÁFICAS DA 33ª REUNIÃO ORDINÁRIA DO CONSELHO CURADOR DA EMPRESA BRASIL DE COMUNICAÇÃO

Data – 8 de fevereiro de 2012
Hora – 14h
Local – Sede da EBC

A SRA. PRESIDENTE (Conselheira Ana Luiza Fleck Saibro) – Boa tarde a todos e a todas. Muito bem-vindos à 33ª Reunião Ordinária do Conselho Curador, a primeira de 2012, onde contamos com a presença de dois novos ilustres conselheiros, o Ministro Marco Antonio Raupp, meu conterrâneo. Mais ou menos conterrâneo, é vizinho, catarinense. E o Maestro Wagner Tiso, que dispensa apresentações evidentemente.

Gostaria de dar as boas-vindas aos ministros. E também dar as boas-vindas pela volta do Conselheiro Martins. O senhor faz muita falta. Muito bem-vindo de volta.

Hoje temos a ausência dos Conselheiros Cláudio Lembo, Paulo Sérgio Pinheiro e Maria da Penha, além do Ministro Mercadante, que vem representado pelo Érico da Silveira. Bem-vindo, Érico.

Antes de passar para a pauta propriamente dita, a Lúcia Braga pediu para dirigir algumas palavras aos conselheiros. Lúcia, por favor.

CONSELHEIRA LÚCIA WILLADINO BRAGA – É um prazer estar aqui de novo. Boa tarde. Para os que não me conhecem, sou Lúcia Braga, neurocientista, Diretora Presidente da Rede Sarah de Hospitais, que tem dez unidades no Brasil. Quando surgiu o Conselho, tive a grande honra de ser convidada para o início desse projeto, que é um sonho nacional.

E tem sido muito bom, me envolvi muito, trabalhei bastante com a programação infanto-juvenil, junto com outros conselheiros; fizemos um estudo inclusive, em 2009, olhando todos os desenhos, toda a programação infantil e fazendo uma análise do ponto de vista dessa programação com aspectos neuropsicológicos e cognitivos, e neuronais, para as faixas etárias. Foi um trabalho que me estimulou bastante, gostei muito; e também de trabalhar com a câmara e com o conselho.

Em função da agenda da Rede Sarah, e também da agenda internacional como pesquisadora, muitas viagens, em 2010 aconteceu de ter coincido viagens ao exterior junto com as datas de reuniões. Aí eu fiquei chateada, porque acho que se estamos ocupando uma cadeira tem que usar com responsabilidade, tem que estar presente e tem que fazer. Até pensei, no final de 2010, de pedir desligamento e tal, em função disso. Se estamos aqui é para trabalhar, e se for faltar, dê a vaga para o outro.

Em 2011 eu fiz um grande esforço para vir a todas as reuniões, inclusive reagendando compromissos internacionais e foi muito prazeroso.

Agora o meu mandato terminou. Recebi até um convite para prorrogação, e fiquei muito honrada. Realmente. Mas penso isso, a minha agenda está muito difícil de encaixar. Foi uma experiência maravilhosa de vida, aprendi muito aqui, conheci pessoas muito interessantes. Acho que foi uma experiência maravilhosa, riquíssima de vida, de troca, de aprendizagem; muito positiva mesmo. Então, achei que devia abrir o espaço para quem pudesse.

Mas lá no Sarah também tenho um conselho, como o Dr. Martins também tem o conselho dele. No meu conselho não existe ex-conselheiro. Claro, alguém que vem, que participa, que estuda a programação, a TV, o rádio, a lei, discute tudo, sempre, de alguma forma, está ligado à instituição. Então, muitas vezes eu chamo os meus ex-conselheiros, porque de repente uma pessoa não tem mais o poder do voto, mas pode dar uma opinião.

Então, queria dizer que formalmente estou terminando o mandato, mas que se sintam à vontade, quando quiserem, precisar de alguma ajuda, ou conselho, a presidência, a equipe técnica, estou completamente à disposição para vir aqui, com o maior prazer, para ajudar na Câmara Infanto-Juvenil.

Não pude vir à última reunião e fiz questão de vir hoje para dizer do imenso prazer e do grande aprendizado que foi e que, para mim, não vou me considerar ex, vou me considerar conselheira.

Queria parabenizar, também, a nova presidência, a vice-presidência do Conselho, o novo presidente e a diretoria. Muito bom. Contem comigo. Obrigada.

A SRA. PRESIDENTE (Conselheira Ana Luiza Fleck Saibro) – Será sempre bem-vinda, Conselheira Lúcia.

Antes de prosseguirmos, pergunto se todos estão de acordo com a pauta de hoje.

Se estiverem de acordo, passo à aprovação da ata da reunião anterior, enviada a todos antecipadamente. Alguém tem alguma consideração a fazer?

Consideramos aprovada.

Vamos passar para a parte formal da reunião, que é a posse dos dois novos conselheiros.

Começaremos pelo Ministro da Ciência e Tecnologia, Marco Antonio Raupp. Para quem é da área, o ministro dispensa apresentações, evidentemente. Já foi, entre tantas outras coisas importantes nessa área de ciência, Diretor do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais, o INPE, do Parque Tecnológico de São José dos Campos, e Presidente da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência – SBPC, e da Agência Espacial Brasileira.

Ministro, sem muito bem-vindo. Tenho certeza que o senhor trará grande contribuição para este Conselho e para a EBC como um todo. Muito bem-vindo.

Aí está o termo de posse.

Gostaria de passar a palavra, se o senhor quiser alguma manifestação.

CONSELHEIRO MARCO ANTONIO RAUPP (Ministro de Estado da Ciência e Tecnologia) – Muito obrigado, presidenta. Eu queria só dizer da minha satisfação. Saúdo as colegas ministras, e todos os outros colegas. Quero dizer da minha alegria. Sinto-me orgulhoso de ter sido lembrado para ocupar essa posição aqui, e dar

contribuições. Usarei de todos os recursos que possa ter para contribuir.

Agradeço, então, essa lembrança.

Ontem já tive uma conversa longa com o Presidente Nelson Breve, com nossos assessores, lá no ministério. Já detectamos várias áreas que temos pontos em comum, de colaboração, do ministério com a EBC. Aqui vamos ter uma colaboração não só minha, que vou tentar dar o máximo para as decisões maiores da empresa. Mas também vamos colocar o ministério nas ações convergentes com a atuação da EBC.

Muito obrigado e agradeço a todos os conselheiros.

A SRA. PRESIDENTE (Conselheira Ana Luiza Fleck Saibro) – O outro conselheiro que toma posse hoje, também dispensa apresentações, evidentemente. É o Maestro Wagner Tiso, mineiro de Três Pontas, pianista, compositor, entre tantas outras habilidades ligadas ao universo da música. Integrou o Clube da Esquina. Talvez com exceção do Guilherme Strozi, todos curtiram muito essa geração do Clube da Esquina. Lembro aqui o Coração de Estudante, que ficou clássico na história do Brasil inclusive.

Maestro, seja muito bem-vindo. Tenho certeza que sua contribuição será importante para refletirmos a respeito da linha editorial de nossos programas, nesses programas ligados ao universo da arte.

Muito bem-vindo. É um prazer tê-lo aqui conosco.

CONSELHEIRO WAGNER TISO VEIGA – Assinar aqui foi fácil. Falar que é mais difícil. Tocar é mais fácil. Antes de qualquer coisa, é um orgulho estar aqui nessa mesa, junto com pessoas tão ilustres aqui do Brasil, com vocês todos; ao lado da Ministra e amiga, a Ana. E dizer do meu orgulho e do tipo de contribuição que possa dar na área de conteúdo artístico para a televisão.

Quero, também, parabenizar a gestão da minha amiga Tereza Cruvinel e de saber que o Nelson vai tocar isso, não vou dizer melhor, mais igualmente. E vamos ter uma grande televisão, pelo menos na minha área, que me interesso muito pela TV. Espero contribuir da maneira que puder.

Muito obrigado.

A SRA. PRESIDENTE (Conselheira Ana Luiza Fleck Saibro) – Antes de passarmos à pauta propriamente dita, gostaria de dar um informe a respeito da instalação do conselho consultivo, sobre os programas religiosos.

Nós resolvemos adiar a instalação desse grupo, prevista para ontem, para o início de março. Nós consideramos que precisamos, ainda, ter um pouco mais de cuidado na formulação de como vai funcionar o grupo. Sabemos que é um assunto polêmico. Então, tomamos essa iniciativa de prorrogar um pouco até março. No decorrer do mês de fevereiro, vamos informando aos conselheiros do andamento desse grupo.

Em princípio, pensamos instalar no dia 13 de março, um dia antes da audiência pública, marcada para o dia 14, o que pode até ser positivo, pois assim garantimos que os membros do grupo

assistam às contribuições da audiência e tenha essa massa crítica para trabalhar.

Podemos passar para a pauta de hoje?

Apresentação do Plano de Trabalho de 2012.

Como todo ano, até por determinação da lei de criação da EBC, o Conselho Curador deve analisar e deliberar a respeito do plano de trabalho enviado pela Diretoria Executiva da Empresa.

Temos uma situação atípica esse ano, com a chegada de uma nova diretoria, e o início de um planejamento de longo prazo. Mas gostaria de passar a palavra ao diretor presidente, para que apresente alguns pontos do plano e as questões que ele achar pertinente, evidentemente.

Só lembro aos conselheiros que no final da apresentação é necessária a aprovação do plano pelo conselho.

O SR. NELSON BREVE (Diretor Presidente) – Boa tarde a todos e a todas. Queria cumprimentar aos membros que estão presentes, Ministra Helena Chagas, Ministra Anna de Hollanda. Felicitar o Ministro Raupp. Estamos honrados em tê-lo conosco. Também ao novo Conselheiro Wagner Tiso, lamentando a perda da Conselheira Lúcia. Mas sabendo agora que poderemos contar com sua colaboração, ficamos mais reconfortados.

Queria dizer que quando começamos a preparar esse plano, em dezembro, fizemos uma reunião de dois dias num final de semana, para tentar levantar todas as ideias que se tinha e fazer uma análise de nossas finanças, aquilo que poderíamos fazer. Foi um momento difícil, porque foi justamente no fim de semana que morreu

o Sérgio Brito e tivemos que ir lá prestar nossa solidariedade à família.

Trabalhamos com todos os diretores, fazendo suas propostas e depois consolidando ele na parte mais de conteúdo. Ao ler o texto final – Eduardo Castro ficou responsável pela consolidação – busquei uma síntese dele, porque somos jornalistas e gostamos de tentar buscar a síntese das coisas.

Ao buscar a síntese, me lembrei da frase do Barão de Coubertin, que é o mais alto, mais forte, mais rápido. É justamente o que nos propomos a fazer, aquilo que gostaríamos de ver nossa empresa mais alta, também a nossa audiência mais alta; nossa empresa mais forte, consolidada; bem estruturada, já com toda a sua infraestrutura montada, preparada para os desafios do futuro. E precisamos fazer isso rápido, porque os desafios do futuro estão avançando muito rápido e se perdermos o passo talvez não aproveite aquela grande janela de oportunidades que a TV digital propiciou para nós, que ao invés de começarmos lá atrás, há 30, 40, 50 anos atrás dos demais, com a televisão pública, pudéssemos, na TV digital estar mais ou menos *pari passu*.

O plano está sendo apresentado da maneira como estão vendo, com uma linha do tempo do Facebook, já tentando dialogar com os novos tempos. E o Excelentíssimo Barão de Coubertin tem as iniciais da EBC, que é como se fosse um perfil *fake* da EBC, vamos chamar assim, de certa maneira, como costumamos dizer. É a forma que pensamos ser mais fácil depreendido, e ser sintetizado.

Uma das coisas que mencionamos como fundamentais para esse ano é o nosso planejamento estratégico. Nós contratamos a Fundação Dom Cabral, que também dispensa comentários, porque tem ajudado muitas empresas, e inclusive no nosso ramo das comunicações a se ajustar, e iniciamos, no dia 14, um planejamento

estratégico que envolve toda a empresa. Desde a primeira reunião que fiz com a diretoria, estabeleci que essa era a nossa grande prioridade, nossa grande missão, enxergar o futuro e ver onde queremos estar no futuro, quais são nossas forças, fraquezas etc., e quais são os objetivos, construindo indicadores. Portanto, trabalharmos como uma empresa moderna e do tamanho da nossa também trabalha na iniciativa privada.

Nesse evento, que foi um evento que fizemos aqui na associação dos funcionários, trazendo os funcionários de coordenação e de gerência, que trabalham nas outras unidades do país também, tínhamos cerca de 300 pessoas lá, porque também os funcionários daqui foram convidados, mesmo que não fossem de cargos de coordenação e chefia.

Nessa apresentação, houve um momento, que é uma apresentação motivadora, explicando como vai ser o planejamento estratégico e, ao mesmo tempo, motivar, fazer as pessoas ficaram com desejo de participar, foi apresentado o filme Bagdá Café. Foi muito interessante a forma – quem conhece o filme talvez faça referência com mais facilidade – de relacionamento, uma casa, uma família um pouco desorganizada, que precisa se ajustar e uma pessoa vindo de fora e começa a ajudar, e começam a se ajudar a crescer; são duas mulheres que estão em crise conjugal e que, portanto, fazem uma parceria que, depois, em algum momento, se ameaça que vai romper e não vai acontecer mais e depois acaba se retomando. Isso lembrou muito, eu disse que tinham sido muito felizes, porque mesmo sem saber era um pouco a história do relacionamento da ACERP com a EBC. Nós estamos num processo de renovação do contrato de gestão com a ACERP por mais dois anos, mas num processo de esvaziamento das funções da ACERP na área de produção e operação de TV pública. Ela pode até ter outra função no

futuro, que acho o planejamento estratégico vai ajudá-la a encontrar o caminho também.

Mas o contexto nosso desse momento estava muito bem retratado no filme, que mexeu muito com as pessoas. Em um momento até especial, quando vimos que não podemos nos conformar com a mediocridade, temos que ousar, temos que trabalhar pensando na máxima qualidade e ter o máximo esforço.

Acho que aquela reunião foi muito motivadora. Posteriormente, eu tirei quinze dias de férias, mas o processo continuou. Eles fizeram reuniões, workshops para definir algumas coisas e estão trabalhando intensivamente nas últimas semanas, um trabalho que é o desenvolvimento do planejamento estratégico, que vai até meados de março; depois disso ainda vai ter os desdobramentos pelas áreas da EBC; depois para os veículos da EBC; e, depois, outras definições de indicadores, metas. Aí vem todo um desdobramento, e quem conhece o planejamento estratégico sabe do que estou falando.

São coisas que serão definidas: missão, valores, futuros, pontos altos, pontos fortes.

E esse é o momento que estamos convidando o conselho para participar desse planejamento também. Eu acho importante verificar qual o momento. O conselho precisa ver qual seria o momento, entre etapas, qual seria a melhor etapa que poderia estar atuando. Acho que é uma coisa importante, a gente também ouvir o conselho, não só o conselho curador, mas também o conselho de administração, que é muito importante nesse processo também.

Nós vamos ter, depois do nosso plano, os planos de metas, os planos de ação, que serão desdobramentos do plano estratégico. Isso, evidentemente, quando temos a necessidade de

apresentar e aprovar um plano de trabalho para um ano, sendo que estamos fazendo um planejamento estratégico, que é visando daqui a dez anos, ou seja, nosso horizonte do planejamento estratégico é um horizonte de dez anos, certamente tem algumas coisas que terão que ser ajustadas ou que não dá para garantir agora, porque vai depender do andamento desse planejamento estratégico muitas decisões eu serão tomadas, de prioridades, mais adianta.

Sabíamos que, sobre alguns pontos desse plano, não poderíamos nos comprometer, falar em uma coisa ou outra; apenas damos as linhas gerais do que pretendíamos seguir, para que pudéssemos aguardar o planejamento estratégico, em meados de maio, para fazer uma revisão e aí verificar se está adequado ou não e ter um explicitamento mais adequado.

Paralelamente a isso, já estamos trabalhando um calendário para 2013, que nos permita começar a discussão de 2013 não em 2013, mas em 2012, porque começamos quando elaboramos o nosso orçamento para 2012, e depois quando aprovamos o orçamento.

Então, vamos começar a antecipação de calendário, para ter um universo de planejamento mais adequado a uma empresa do nosso porte.

Esta é a síntese do que estamos tentando propor aqui. Nós precisamos crescer, fazer ajustes e o planejamento estratégico vai ajudar nesse ajuste. Precisamos de mais motivação da equipe, o planejamento estratégico está sendo feito com a participação de todos os funcionários, nas reuniões têm dois coordenadores de cada área, que depois vão replicar isso para toda empresa e vir de volta com as discussões para consolidação disso. Portanto, é o nosso "Biotônico Fontoura". Estamos precisando de um energético, e acho que o planejamento estratégico vem, também, com esse objetivo de

motivação da equipe, criar um ambiente propício aqui dentro para que possamos superar as grandes dificuldades que sabemos que tem pela frente.

Além do planejamento estratégico, tivemos também uma reestruturação. Evidente que o planejamento estratégico pode desdobrar na necessidade de fazermos outras reestruturações, mas em princípio precisávamos disso por algumas questões específicas. Primeiro, lembrando coisas que já tinham ocorrido no ano passado, mas que fazem parte dessa mudança que houve na direção da empresa. A secretaria executiva acumulava as funções da diretoria financeira e administrativa, e isso fazia com que quem ficasse responsável pelas áreas estratégicas também fosse responsável pelo dia a dia das coisas urgentes. Era muito difícil. Então, separamos as funções e a secretaria executiva hoje está cuidando do planejamento estratégico, vai cuidar de relação com os conselhos e tal, de questões mais estratégicas da empresa, e as questões táticas de administração e finanças ficam com a nova diretoria de administração e finanças, no lugar da antiga diretoria de tecnologia da informação e comunicação, que passou a ser uma superintendência. Isso já tem alguns meses, não sei se os senhores se recordam.

Outra mudança que tivemos foi a necessidade de criação de uma diretoria internacional. Nós temos a presença da TV Brasil em 69 países, e queremos alcançar mais países que são importantes, queremos melhorar essa presença com o carregamento por operadoras de TV a cabo, com mais amplitude de audiência.

E também as parcerias com as TVs públicas, rádios públicas internacionais que são coisas que não vínhamos tendo perna para fazer, e acredito, agora, se estruturarmos, pois a diretoria internacional tem estrutura mínima nesse momento que foi criada, mas no momento de reestruturação mais geral vamos dar uma

estrutura adequada para que ela cumpra essa missão que é integrar ou nos integrar com a comunicação pública mundial. E além de levar o nosso sinal aos brasileiros que estão espalhados pelo mundo, também cumprindo a nossa missão, para que também os cidadãos do mundo conheçam aquilo que é feito aqui no Brasil em termos de produção audiovisual e de comunicação pública.

Com isso, a antiga diretoria de suporte, passou a ser uma superintendência, naquele contexto de a diretoria geral ser uma grande diretoria de empacotamento e distribuição dos conteúdos. Portanto, a programação, a comunicação multimídia, rádio, e essa área de suporte, que cuidava da engenharia das operações e também do nosso ativo digital, da parte tecnológica, que faz a interface da engenharia com as áreas finalísticas, tudo isso ficasse junto e também a superintendência de rede, por entendermos que ela dialoga muito com a superintendência de programação e também de operação. Era importante tudo isso ficar sob um único comando. A lógica é que tudo isso, num ambiente de convergência tecnológica, em algum momento vai ser uma coisa só, com funções diferentes, mas com objetivos muito similares e com pessoas, inclusive, com dupla função nessas áreas.

A outra alteração é que demos um upgrade na área de serviços, para que ela também ficasse responsável pela captação. Isso porque consideramos que, diante das dificuldades orçamentárias, tanto as que vivemos o ano passado, quanto as que teremos ainda esse ano, pelas pessoas com quem andamos conversando ao longo dos últimos dias, sentimos que o momento é de aprofundar o ajuste para que tenhamos, nossa economia se mantenha fortalecida para superar os desafios da crise internacional. Entendemos que, como uma empresa que é estatal, embora tenha uma missão pública, vamos provavelmente estar incluídos em alguma medida nessa restrição.

Estamos criando e buscando profissionais com esse perfil para buscar mais recursos de captação. No ano passado, por intermédio da ACERP, nossa captação líquida, de patrocínios, apoios culturais e de propaganda institucional, foi de doze milhões de reais. Achamos muito pouco para uma televisão do nosso porte, que alcança praticamente todo país. Depois o Eduardo vai mostrar isso. Até porque temos outras empresas públicas que estão com metas de captação muito mais ousadas.

Nós achamos que temos potencial para captar cem milhões por ano. Mas para esse ano, que estamos reestruturando, estamos estabelecendo como meta a metade disso, porque ainda não temos estrutura própria de captação, que será necessário montar esse ano.

É importantíssimo para nós. Acho que temos que apostar muito forte, que para a gente conseguir executar esse plano, precisamos contar, cada vez mais com os recursos de captação.

Esqueci-me de mencionar, e o Eduardo também vai falar sobre a estrutura, que ao fazer a mudança na estrutura, também fizemos uma alteração no regimento interno, criando uma comissão de acessibilidade, uma comissão dos funcionários para cuidar da política de acessibilidade da empresa. Nós ficamos devendo isso em relação ao plano do ano passado, avançar na área de uma política de acessibilidade; fizemos um projeto básico para contratação de uma empresa que nos desse apoio nisso; depois entendemos que aquilo estava englobando muitas coisas que eram distintas, que talvez devêssemos separar aquilo que é a acessibilidade estrutural nossa daquilo que é acessibilidade nas áreas de comunicação, e no meio do processo chegamos à conclusão de que devíamos escolher alguém para acompanhar essa política; e lembramos que outras instituições

têm essas comissões. Portanto, era uma coisa importante, que nós criamos.

Outra coisa importante ressaltar é que, como desdobramento do planejamento estratégico, até porque é uma recomendação do Ministério do Planejamento e do TCU, nós criamos o comitê de tecnologia da informação e comunicação, e vamos já elaborar um plano diretor decorrente do planejamento estratégico, que é a ordem natural das coisas, com uma discussão feita por todas as áreas. Sempre há uma tendência das áreas mais afeitas à área tecnológica, elas comandarem o processo de compras na área de tecnologia, quando há necessidade de dialogar mais. Estive conversando outro dia com um editor de imagens. Então, compram-se ilhas de edição com o aval da área de engenharia, a área de engenharia e operações comanda o processo de compra de ilhas de edição, e a pessoa que vai operar, depois, se não sabe, tem que trabalhar com capacitação. Ou seja, há necessidade das áreas finalísticas participarem, também, das decisões sobre as aquisições na área tecnológica. Então, acho importante ressaltar isso como desdobramento.

Duas aquisições que consideramos fundamentais para este ano. Só o valor delas tomam 85% dos nossos recursos para investimento. Mas são coisas antigas que sabemos que podemos dar saltos ou resolver grandes problemas que estamos tendo. É a questão dos exibidores digitais, que hoje os nossos exibidores são analógicos, e, portanto, temos todo um processo de captação, edição e distribuição do nosso material em digital, mas há o processo de exibição em que é necessário converter para o analógico, para depois fazer a transmissão digital, e com isso há uma perda de qualidade muito grande. Nós consideramos que a qualidade do nosso sinal é muito afetada por isso, e acreditamos que tende a melhorar com essa compra dos exibidores; que também será importante para o plano

que temos, de trazer também para Brasília, a subida do sinal. Se fizermos isso talvez a gente também tenha um ganho de qualidade, porque a subida do sinal pelo Rio de Janeiro percorre um labirinto tecnológico, 60 quilômetros, até chegar ao ponto de subida do sinal. A gente entende que há uma perda e não conseguimos solucionar essa questão da perda de qualidade nesse processo.

Nós licitamos isso no final do ano passado; tivemos um problema de recursos; entendemos que havia procedência e teremos que reiniciar a licitação, da ordem de 15 a 16 milhões de reais. É um valor muito alto, e entendemos que devemos fazer as coisas direito, para que não haja problemas no futuro para ninguém.

E a outra prioridade nossa, é que temos transmissores de trinta anos, de ondas curtas, que são responsáveis por toda cobertura da Amazônia, em 19 e 25 metros; e o nosso transmissor de 25 metros está há dois anos fora, por problemas de falta de peças. Eram seis transmissores que foram sedo canibalizados, ao longo do tempo, e hoje existem três deles. Em um deles, por contrato com o Senado, não podemos mexer e, portanto, temos que assegurar a transmissão dele em ondas curtas. E os outros dois é que acabam sendo sacrificados quando falta algum tipo de peça. Nesse caso é uma válvula. Licitamos a válvula, compramos a válvula no exterior, e quando ela chegou era recondicionada, não era uma válvula nova e tivermos que devolver e aí o processo de novo e não conseguimos colocar.

Então, havia já uma autorização do conselho de administração para compra desses equipamentos. É um grupo grande, são dois transmissores de ondas curtas mais um de ondas médias, os três juntos da ordem de 30 milhões de reais, em função desse valor consideramos que não dá para fazer. Então, optamos por fazer de um transmissor de ondas curtas, que pudesse já estar

operando em condições de, ao se definir um padrão digital, ele dialogar com o padrão digital que venha a ser definido. Portanto, é uma compra necessária.

Só para entender, na parte de investimentos, porque priorizamos esses dois.

Aí está o resumo do nosso orçamento, o que é pessoal, o que é custeio e o que é investimento para este ano. O investimento é pequeno, realmente, porque tivemos o corte no ano passado, todos sabem, fizemos um esforço muito grande no corte dos investimentos no plano de trabalho do ano passado, os senhores se recordam; depois tivemos que cortar mais no investimento em função do custeio, e o custeio que falamos não é um custeio ruim, mal, há toda uma logística. A vinda para essa sede, para que pudéssemos ter cinco estúdios de televisão, oito de rádio, para otimizar tudo isso, aumentou muito o nosso custo com móveis. Assumimos outras funções que antes vinham sendo executadas pela ACERP e dentro desse processo de assumirmos as funções administrativas, de produção e de operação, locação de veículos, etc.

E também investimos muito na produção de conteúdo. Nos dois últimos anos, investimentos na ordem de 80 milhões por ano, em produção ou aquisição de conteúdos. Isso para melhorar. Acho que todos concordam com isso, que tivemos grande melhora em nossa grade de programação, em função dessas aquisições, desses investimentos que fizemos – uma parte é investimento e outra parte é custeio, porque o investimento só é considerado no caso das produções que temos os direitos patrimoniais das obras.

Portanto, esse é mais ou menos o sistema.

Vamos ter um incremento de pessoal autorizado. No processo de absorção das funções da ACERP, o Departamento que

cuida das empresas estatais, nos autorizou, pedi para que distribuíssem a todos, na segunda-feira estamos autorizados a ter um efetivo de 2.519 funcionários, o que são 900 funcionários a mais do que temos hoje. Hoje temos autorizados 1.619, ativos, 1.467; e o concurso em andamento, para substituição de funcionários temporários e para substituição de funcionários de antigas funções comissionadas da Radiobras, que já realizamos e vamos começar a admitir já no próximo mês. Estamos definindo o critério para admissão, e sempre esse critério pensando na absorção da ACERP, nas áreas que estão mais dependentes. A decisão foi adiada para a próxima reunião de diretoria, mas vamos iniciar com a chamada dos 26 gestores de jornalismo, que é uma função nova que foi criada, principalmente porque tem muita gente da área de jornalismo que é funcionário temporário e a última prorrogação desses funcionários, que eram 200 no início e hoje são menos de 140, é agora, termina no dia 30 de junho. Portanto, sabemos que não haverá prorrogação e contamos com a absorção desses gestores em comunicação, para assumir algumas dessas funções que estão sendo ocupadas por funcionários temporários.

Com isso também sinalizando que queremos gente na área finalística, não é gente para engordar a área administrativa da empresa. A diretoria sabe, porque insisto muito nessa tecla, em todas as nossas reuniões. É enxugar na área que podemos enxugar, para que possamos produzir mais conteúdo e distribuir com melhor qualidade.

Esse, portanto, é o orçamento que temos. Sabemos que vamos ter dificuldades, porque isso vai se aprofundar. E quando vierem os cortes, teremos que pegar o orçamento novamente e estudá-lo, para saber ao certo o que vamos poder fazer de renovação de grade, contratação de coproduções e os outros investimentos que precisamos fazer na empresa para concluir esse processo de

montagem da infraestrutura que vem sendo feito nesses últimos quatro anos. Para terem uma ideia, tivemos um ciclo de investimentos da ordem de cem milhões de reais por ano; ano passado, com o corte, isso caiu para cerca de 45/46, e previmos 30 para este ano; e esperamos manter os 30. Mas sabemos que não vai ser fácil.

Finalizando a minha parte, depois vou pedir para o Eduardo complementar, e o Rogério e Nereide na parte de conteúdo, isso significa que... Essa também é uma frase do Barão de Coubertin, e acho que também define um pouco o momento que estamos vivendo, e a filosofia com a qual estou imbuído para liderar esse processo aqui na empresa: enfrentar uma dificuldade oferece uma nova oportunidade de progredir. É isso que esperamos, e vamos superar o que for necessário, com todo esforço que pudermos.

A SRA. PRESIDENTE (Conselheira Ana Luiza Fleck Saibro) – Sei que talvez não seja o momento, mas queria, Nelson, que você, por favor, explicasse um pouco mais essa coisa da captação dos recursos. O que vocês estão pensando exatamente com isso? Eu não entendi bem que tipo de recursos poderiam ser captados.

O SR. NELSON BREVE (Diretor Presidente) – A nossa lei nos autoriza a captar apoio cultural, patrocínio e publicidade institucional para nossa programação. Tem lá as ressalvas que são feitas, não pode ser publicidade comercial. Portanto, que vocês vêm nos intervalos das nossas programações, algum tipo de apoio, ou então um programa que está sendo apoiado por alguma instituição, aquilo são recursos que são captados, seja com empresas estatais, sejam privadas, que querem associar a marca da sua instituição

àquele determinado produto, ou àquele determinado meio de comunicação.

É esse o esforço que vamos fazer para melhorar o nosso orçamento, que é o de ir ao mercado publicitário, mercado dos recursos para promoção e divulgação institucional das empresas, etc. E ir lá, com o nosso portfólio, de todos os nossos programas, porque temos programas excelentes e que muitas empresas, inclusive privadas, não só públicas, podem ter muito interesse em associar sua marca a eles. E fazemos isso de uma forma profissional, e mais agressiva. Portanto, não estou criticando, isso era uma delegação que foi dada à ACERP, porque tem aquelas questões orçamentárias que vivemos, que às vezes é difícil de explicar para quem não convive com a parte estatal. Eu recebo um limite, como todo os órgãos da administração pública, um limite orçamentário.

Então, não importa o tipo de recurso que entre, aquele é meu limite. Se eu captar mais, reduzo a minha fonte de Tesouro, e, portanto, não há, digamos assim, um incentivo para captar de maneira própria. Isso havia sido delegado para a ACERP.

Por outro lado, o contrato de gestão da ACERP, que vinha, inclusive, desde a época que foi transformada a Fundação Roquete Pinto em organização social, ele previa um complemento, tinha um dinheiro do contrato de gestão, e esse dinheiro deveria ser complementado com uma meta de captação. Essa meta de captação ficava para a ACERP. O excesso dessa meta de captação é que seria revertido para o contrato de gestão, portanto, nesse caso à Secom, à época, ou à EBC hoje, que é supervisora do contrato de gestão.

Isso significava um desestimulo, inclusive, à captação da ACERP, porque tudo que ela captasse não teria nenhum tipo de estímulo para captar mais depois de alcançada a meta. O ano passado já houve uma mudança, que alterou isso daí, e que todo

recurso, esses doze milhões captados pela ACERP no ano passado, eles virão para a EBC proximamente; e este ano vamos manter e criar um estímulo para a ACERP, dando uma comissão nessa captação, para que ela seja estimulada a fazer uma captação maior. Pari passu vamos tentar sensibilizar os órgãos do governo, a parte orçamentária, de que temos uma peculiaridade, e ver se nós conseguimos, internamente, fazer a própria captação, desde que aquilo que eu venha a captar não seja substituído de fonte, e, sim signifique um acréscimo no meu orçamento.

Não sei se expliquei.

Venda de serviços está incluída, mas a venda de serviços são contratos que temos. Nossa capacidade de oferecer mais serviços do que aqueles que são oferecidos hoje, está restrita pelo fato de que não podemos contratar mais pessoas, as pessoas que serão contratadas são para substituições, e, portanto, temos equipes restritas. E ainda não conseguimos fazer duas coisas que achávamos que a lei conseguiria nos dar e que percebemos que não é fácil nem para a Petrobras. Quem assistiu o Roda Viva na segunda-feira pode perceber isso.

Primeiro é ter a possibilidade de ter um regime de compras simplificado. Temos um regime de compras simplificado, mas ele não é tão simplificado assim, pois reproduz a Lei n. 8666, com ordem invertida. Então, temos que obedecer exatamente os mesmos critérios.

E a segunda forma que a gente vinha utilizando. Conseguimos o primeiro processo de credenciamento, ou seja, ter um processo onde credencio empresas. Portanto, faço uma espécie de licitação, que depois não preciso mais licitar. Depois de credenciadas, posso fazer o tipo de contratação e dispensa, n sentido de não quero mais esse serviço, eu dispenso a empresa, ou ela não está me

prestando serviço adequado e a dispenso e contrato outra, dentro daquela lista de credenciados. O primeiro que conseguimos fazer foi na área de produção musical para vinhetas, coisas nesse sentido. Conseguimos fechar já tem dois meses esse processo, que vinha de anos. Ele tem que ser bem feito, na administração pública a gente tem que fazer as coisas pensando nas consequências que teremos com os órgãos de fiscalização.

Então, queremos fazer um processo de credenciamento de produtoras que possa nos facilitar, porque a nossa grande dificuldade é o seguinte. Tem alguns clientes, por exemplo, Câmara Municipal de São Paulo, tem interesse que a gente opere alguma coisa deles, que estão fazendo em conjunto com outros; GDF, tem interesse. E eu tenho que dispensar isso, porque não tenho gente para fazer. Se eu aceitar, terei que tirar gente da prestação de serviços que tenho, dos outros contratos de prestação de serviços, seja com a Secom, seja com o Senado, com os outros que temos. Não conseguimos ampliar a nossa prestação de serviços, se não tivermos a flexibilidade para contratar quem vá prestar esse tipo de serviço, e nós fazermos apenas a administração.

Muitas vezes a gente dispensa muitos recursos nessa área, porque não temos essa flexibilidade de contratação. A ACERP tem alguma flexibilidade, em alguns momentos a gente consegue, mas agora precisamos diminuir a ACERP, e então não posso, no momento em que estou sendo demandado diminuir a estrutura da ACERP, ficar demandando mais coisas para ela, e, portanto, onerar mais ela na prestação de serviços, ainda que tenha o recurso. Tem gente que diz que dinheiro não é problema. Eu não tenho capacidade operacional de prestar serviços, esses serviços.

Então, quando estou falando de captação, é mais na área de patrocínio, propaganda institucional, que eu acho que nossa grade

tem esse valor de captar, de ser financiada com captação externa na ordem de cem milhões por ano, e por isso a meta de cinquenta.

A SRA. PRESIDENTE (Conselheira Ana Luiza Fleck Saibro) – O Conselheiro Paulo Derengoski pediu a palavra. Não sei se agora ou depois do Eduardo.

O SR. EDUARDO CASTRO (Diretor Geral) – O bigodudo era o Barão, não era o Nelson. Aquele ali sou eu mesmo, no Senegal, pela EBC, durante uma cobertura que fiz do Fórum Social Mundial do ano passado.

A diretoria geral, como o Nelson disse, é responsável pelo empacotamento e distribuição do material. Então, vou começar falando da distribuição, para depois chegar ao empacotamento.

Mais forte e mais longe é um dos comandos da frase do Barão. Então, vou começar pelo mais longe. Já estamos chegando longe. A TV Brasil chega, hoje, a quase todo Brasil. São quatro estados brasileiros que não têm, nesse instante, a distribuição local de sinal da TV Brasil pelas emissoras estaduais.

São esses dois que estão em branco aí, Paraná e Santa Catarina, e outros dois que já estão em amarelo, porque a montagem da estrutura já está quase pronta, que é o Amapá e Rondônia. O sinal está subindo, nessas regiões, agora nesse começo de ano.

No Paraná e Santa Catarina, tivemos primeiro, no Paraná, uma dificuldade, que foi a saída da transmissão por intermédio da TV Paraná Educativa, que é a emissora estadual. Estamos trabalhando para instalar, no Estado do Paraná, uma emissora junto com a

Universidade Federal do Paraná, primeiro em Curitiba, e, depois, numa tentativa de chegar ao restante do estado. É mais ou menos a mesma lógica do vizinho Santa Catarina, que há dois anos está sem televisão educativa. Era uma fundação estadual, não funciona mais há dois anos, e acabamos de recuperar a concessão. Ela vem para a EBC e vai ser também operada pela Universidade Federal, no caso de Santa Catarina. A tentativa é, ainda, para estrear no dia do aniversário de Florianópolis, 23 de março; muito embora a gente saiba que é difícil, porque há uma licitação envolvida, a licitação de compra de um transmissor analógico e outro digital. Entretanto, já dá para considerar que em Santa Catarina estaremos voltando muito brevemente.

No mais, em amarelo, são emissoras estaduais, emissoras educativas estaduais que carregam sinal da TV Brasil, nos seus horários de rede, daquela maneira que vocês conhecem o relacionamento.

Os estados em alaranjado são emissoras universitárias, que já são operadas pelas universidades locais, mas o sinal, o canal é da TV Brasil, da EBC.

E os azuis são as nossas emissoras próprias, analógicas. Digitais temos outros que estão em outros lugares.

De maneira geral, estamos instalados em 1.000 cidades brasileiras. Somos 5.000, e então temos muitas para chegar ainda. Mas é verdade que nessas outras 4.000, de maneira abrangente, podemos dizer que já chegamos, pela Banca C, pela cobertura de parabólica, e já estamos em 94% dos distribuidores de canal fechado, tanto a cabo, de qualquer espécie de televisão por assinatura.

E a lei solicita que seja 100%, mas a justificativa técnica é que em algumas cidades a gente não pode ser carregado, porém

são pequenas operadoras de cabo, e esperamos que agora, com a nova lei de televisão de acesso condicionado, essa situação se solucione.

Mas para nós a solução definitiva virá com o operador digital da rede pública de rádio e televisão, que mais adiante vamos falar mais um pouco sobre ela.

Não basta estar no Brasil; temos que dizer que estamos no Brasil e, pela primeira vez, tivemos a oportunidade de fazer uma propaganda do nosso trabalho nos cinemas. Agora em janeiro, não sei se todos tiveram oportunidade de ver, ela está na TV Brasil também e vamos passar agora.

Por favor, Fernando.

Vídeo:

"Sabe aquele Brasil que não passava na TV? Está passando na TV Brasil.

Sabe aquela reportagem que passou das expectativas? Está passando na TV Brasil.

Sabe aquele programa infantil que não passa só para crianças? Está passando na TV Brasil.

Com mais educação, cultura e cidadania, a TV Brasil é um canal aberto para as novas ideias e os novos talentos.

A TV Brasil.

A TV pública do Brasil."

Já estamos com a TV pública no Brasil, em boa medida. Precisamos divulgar a TV pública do Brasil. Essa é uma das nossas tentativas. Acreditamos que já somos mais vistos, além dos dados que sabemos, que somos vistos. E acreditamos que esse tipo de ação, sempre que possível, pretendemos fazer. Essa foi a primeira desse ano, que venham outras, assim esperamos, apesar do corte.

Também vou mostrar para o conselho, e é bom saber que a TV pública do Brasil não está só no Brasil. Eu tive oportunidade de ver, quando fui correspondente na África, a TV Brasil na minha casa em Maputo, Moçambique.

Os países em branco, onde já tem distribuição por demanda, por assinatura, da TV Brasil. Já são 69 países, e já estamos acertados para chegar a 73 nesse ano, sem prejuízo de outros acordos que certamente serão fechados, a partir do momento em que a nossa nova divisão internacional, diretoria internacional passar a trabalhar e prospectar por mais espaços. Mas já estamos no Japão, África e nas Américas. Estamos chegando mais longe e mais forte também pelo mundo.

Programas da TV Brasil que já estão na nossa grade, tanto na nacional quanto na internacional, que estão respondendo em termos de audiência e não só da crítica, pelo que percebemos pelos meios de que dispomos. Essa não é uma pesquisa, é só uma montagem do Facebook, com alguns nomes dos programas. Aqui não há nenhum juízo de valor cm relação a eles, nem nosso e nem dos telespectadores, só para mostrar no Facebook. Mas tempos plena ciência de que esses programas estão agradando, porque estamos vendo nos dados, poucos ainda, que estamos recebendo do Ibope.

Esse é um quadro atualizado. Aqui, no documento que os senhores receberam por escrito, há um quadro denominado primeiro

semestre versus primeiro semestre, 2010 versus 2011. Esses quadros que estão no gráfico, e todas essas apresentações, o seu link evidentemente que vai ser distribuído ao término da sessão de hoje. Mas esses gráficos mostram que tivemos pequeno acréscimo de audiência no ano de 2011; a manutenção da audiência em São Paulo, que ainda é pequena – sabemos que em São Paulo temos uma dificuldade pelo canal ser em UHF, mas nas outras duas praças em que temos audiência medida, vemos um crescimento dessa audiência. No Rio de Janeiro, tecnicamente não somos mais TV traço, tecnicamente, no Rio de Janeiro, já alcançamos audiência acima do que se considera traço. É um sinal de crescimento. Foi mais firme no primeiro semestre, no segundo semestre deu uma baixada, até porque o cenário televisivo do segundo semestre foi mais aquecido, as outras emissoras lançaram novos programas e isso traz impacto em nossa programação também. Aqui em Brasília e em São Paulo, há um esforço evidente nosso, que será maior nesse ano, quando decidirmos programas as emissoras para cada uma dessas cidades.

O que é isso? Hoje em dia trabalhamos com as quatro emissoras em rede, absolutamente como as outras emissoras, tirando os horários locais do jornal na hora do almoço. É o que se vê aqui em Brasília, é o mesmo que se vê no Rio, o mesmo que se vê em São Paulo, o mesmo que se vê nas outras emissoras em digital.

E para esse ano, vamos testar, vamos começar a programar a televisão nas cidades, de forma diferente. Ou seja, são os mesmos programas, que não necessariamente, e também não quer dizer que irão obrigatoriamente estar em horários diferentes, mas adaptados à realidade de cada uma dessas cidades. Alguns horários serão em rede; todo Brasil estará vendo simultaneamente a mesma coisa, mas tentaremos adaptar a exibição de cada praça à sua realidade mais próxima.

Quando isso acontecer e quando nós também terminarmos uma negociação com o Ibope, que já está em curso, para que sejamos assinantes do painel nacional de televisão, que é a medida dos quatorze maiores cenários televisivos, as maiores cidades do país, as maiores áreas urbanas do país, temos amais absoluta certeza que só esse pequeno movimento, melhora do sinal, com a compra do exibidor digital, a programação das emissoras com pouco de ajuste às suas realidades locais, e a medição do Ibope mais aberta para todo Brasil, acreditamos que isso já vai refletir em medição também.

Ou seja, além dos nossos programas, há outros mecanismos que podemos usar, além de divulgação em redes sociais, propaganda e tal, mas enfim o que quero dizer é que estamos buscando todos os mecanismos para que a nossa audiência seja maior, dentro da nossa missão, sem mexer um segundo que seja o conteúdo dos programas, para atender a essa necessidade, a esse imperativo, a essa vontade, enfim o nome que queiramos dar.

Já há um registro no Ibope, daquilo que foi feito nos últimos anos, a melhora na programação, a estabilidade na grade, vamos fazer novas alterações na grade esse ano, mesmo com a necessidade dos cortes, alguns programas, como já falei, estão ficando na grade, e achamos que este ano teremos, também por causa dessas outras ações, reflexos na audiência.

Os programas novos da TV Brasil. Alguns já estão contratados. Nova África volta – Nereide vai falar desse assunto, porque afeta a direção de jornalismo. E temos para esse ano algumas tentativas. Queremos ver se conseguimos transmitir jogos indígenas, por exemplo. É uma tentativa que vamos fazer, para dar visibilidade a esse evento, que tão pouco recebe, em que pesem as dificuldades que teremos para chegar até lá, principalmente de

equipamentos. Mas vamos tentar fazer isso. Vamos tentar, também, dar mais espaço para a agenda esportiva olímpica brasileira. Hoje em dia tem muito espaço na TV a cabo, na TV por assinatura, mas não na TV aberta. Nossa dificuldade será dinheiro, como também será para exibir a Série C, que atende a um objetivo muito interessante, que é mostrar outras regiões do Brasil jogando futebol, algo que chegamos agora, no início do ano, com a Copa São Paulo de Futebol Júnior. Recebemos mensagens, pelos nossos atendimentos, de 26 estados. Ou seja, de mais estados do que nos lugares em que apenas estamos com televisões próprias, televisões locais, por outros métodos de distribuição. 26 estados que chegamos.

Então, é um mosaico de algumas produções que vamos colocar no ar, já contratadas ou em realização. Um programa realizado pelas emissoras da rede e apoio do Ministério da Cultura, chamado Conhecendo Museus, que também estamos exibindo a partir desse ano. Não só um, como dois apoios. Queremos mais, não só para esse como para outras iniciativas.

Essas são algumas das novidades que vamos colocar na programação, mas acredito que diante do quadro que temos, precisamos ser criativos, não só buscar dinheiro onde não temos buscado dentro da nossa missão de dar apoio cultural e institucional e jamais publicidade e produto para nossa programação.

Vamos olhar para dentro da casa, já estamos fazendo um trabalho em praticamente todas as áreas. Pretendemos criar uma faixa de fim de tarde ou início de noite. Vamos estudar com muita calma onde essa onde vai entrar, de programação ao vivo, participação do Brasil, links de todo país, jornalismo, cultura, esporte. Estamos fazendo o exercício, junto à produção e jornalismo, nesse instante, e o que tenho dito é que o ideal é quando chegarmos ao formato de programa em que a pessoa vai sentar na frente da

televisão, no horário que marcar com ela e não vai saber o que vai passar, pode ser que seja um concerto naquele dia, interrompido por uma entrada ao vivo do Congresso Nacional, depois uma apresentação e teatro no meio da rua; ou no dia seguinte pode ser um debate sobre um assunto que esteja sendo discutido no Supremo Tribunal Federal, e daí podemos estar com estúdios no Rio de Janeiro, São Paulo, Brasília, com participação de pessoas que têm a ver com aquela discussão que está se passando no Supremo; no outro dia a gente começa num treino de um time de futebol e corta para o teatro municipal. Enfim, a tentativa é fazer com que essa janela aberta, diária, surpreenda o telespectador, sempre, claro dentro da nossa missão.

Essa é uma tentativa de ser criativo, ser ao vivo em rede, levar o Brasil inteiro e trazer o Brasil inteiro por intermédio das nossas emissoras no fim da tarde. Talvez essa seja a grande janela de novidade, mas ainda estamos trabalhando nela. E eu trago esse assunto aqui, antes de ele ser fechado, justamente porque acho que aqui também é o ambiente em que podemos trabalhar esse assunto. Não só nesse, mas estamos também fazendo com que o comitê de programação se reúna com mais frequência para discutir mais programação. Nós temos reunião de diretoria toda segunda, em que discutimos muito a empresa, mas é necessário discutir programação de rádio e televisão, dentro da rádio e da televisão. E sabemos que se não determinar horários e foros para que isso aconteça, a burocracia, a necessidade de resolver problemas acaba imperando.

Então, estamos com essa necessidade colocada para nós mesmos, e estou colocando lá embaixo, em nosso Facebook, a diretoria geral convidando o conselho curador também a participar dessas discussões, porque antes mesmo de os programas irem ao ar, queremos discuti-los aqui. Como o Nelson disse, o ano de 2012 vai ser muito curto, vai ter no máximo seis meses. Para nós, 2013 vai

começar em julho, porque pretendemos programar a televisão com antecedência, até para não dar errado, porque temos programas de produção que são contratados, temos programas que não ficam prontos, documentários que não são entregues, cortes orçamentários. E se fizermos um planejamento com antecedência, programas que não vão dar certo, só vai facilitar a nossa vida. E vamos reagir às necessidades e emergências, só na necessidade e na emergência.

Então, esse é um convite que está sendo feito pelo nosso portal, para que não só internamente como também aqui isso seja discutido.

Nelson já falou da outra comissão que colocamos para funcionar, já a partir desse mês de janeiro, a comissão de acessibilidade. Por isso que está lá, selecionar o modo de acessibilidade, deixando a leitura mais fácil no caso do computador, mas não só, vamos discutindo, já estamos discutindo dentro da empresa como essa comissão permanente vai funcionar, não só no âmbito dos prédios, mas também na transmissão, também daquilo que a gente leva para o telespectador, para o leitor dos sites. E com satisfação podemos dizer que hoje a EBC, a TV Brasil cumpre não só a lei, das oito horas de *closep caption* e três horas de áudio descrição – de duas horas, nós fazemos três de áudio descrição por semana –, como queremos mais para esse ano. Temos um programa especial para o deficiente, temos um jornal visual e estamos estudando a forma de aumentar esse tipo de oferta na televisão, inclusiva em todas as maneiras, inclusive para quem não tem essa necessidade especial, a pessoa com deficiência. Então, para quem não tem deficiência também acompanhar o programa, não ser apenas um destaque na programação para determinado tipo de público, e sim inclusão nesse aspecto, para todo mundo que quiser assistir. É um grande desafio, que estamos dispostos a trabalhar em cima dele.

Já falei da comissão permanente.

E os sites da EBC também vão passar por essa adaptação, a começar pelo maior, pela grande seleção de sites, que é o nosso portal. É a primeira vez que a EBC vai ter um portal de conteúdos. Hoje nós temos sites isolados, a Agência Brasil tem o seu site, a tvbrasil.org.br tem o seu site, e agora vamos fazer um portal. O portal de conteúdos da EBC vai ter ali dentro tudo que a EBC faz em rádio, tudo que a EBC faz em televisão, tudo que a EBC já faz na Agência Brasil, e tudo que a EBC vai fazer na área de multimídia, que é essa criação mais recente, de uma área para tratar justamente desse aspecto, não só para distribuir pelos meios digitais, mas também para criar para esses meios digitais, para que eles tenham material específico novo. E ali estamos fazendo uma separação de notícias, Agência Brasil, TV Brasil, Rádio Nacional, Rádio MEC, o que for de notícia entra ali. Aquilo ali não é a página da Agência Brasil. É uma diferença com relação àquilo que fazemos hoje. É muito mais material. Não vou chamar de reciclagem, porque não é refazendo o que já fazemos, mas é dando caminhos novos para o leitor, ouvinte ou telespectador chegar aos nossos conteúdos, dividindo por notícias, cidadania, educação, tecnologia, cultura e infantil. Ou seja, temos necessidade de novos conteúdos nessa área, parcerias nessas áreas e vamos chegar lá.

Realmente são tubulões de informação, não é como um jornal, é uma ideia mais abrangente. Tem tudo sobre essa área, o noticiário sobre o assunto vai ser encontrado ali, programas, sites afetos, outras iniciativas que não são da EBC, iniciativas da sociedade, enfim, é um grande portal mesmo para esse tipo de conteúdo. E levar esse portal da EBC para todos os tipos de suporte, celular, tudo que der para levar, Ipad, Ipod, o que der para carregar estamos tentando chegar. E um grande teste, entre aspas, para esse modelo já aconteceu agora em janeiro, que foi a cobertura do Fórum

Social Temático de Porto Alegre. A repercussão foi muito interessante, o número de acessos foi alto, o envolvimento da casa também. Fizemos programas da televisão que passaram na internet, da internet que passou na televisão, no rádio ao mesmo tempo, um pouco para cada lado, as equipes se juntaram para trabalhar – daqui a pouco a Nereide vai falar como foi na área do jornalismo. E foi muito interessante, e no mundo da net, na rede a EBC foi bem recepcionada e ficamos muito felizes com isso.

Vamos ouvir um pouco das rádios? Som na caixa aí, Fernandão, faça o favor.

Áudio:

"Não perca, em 2012, as novidades das rádios EBC.

Produção independente.

Programa Acervo Origens, a música do Brasil toca aqui.

A Rádio MEC FM...

A melhor programação no seu rádio e na internet."

O portal das rádios também está sendo remontado para ser distribuidor de conteúdo e não apenas um display daquilo que temos, que é mais ou menos o que temos hoje em dia.

Preciso passar, porque sei que o horário está apertado.

Quero falar rapidamente que o pessoal da multimídia, que é quem fez a apresentação, também está trabalhando internamente na EBC para facilitar as nossas necessidades internas de sistemas. Isso também está sendo desenvolvido internamente. Ali tem um

sistema de interligação das ouvidorias, por exemplo, que é esse NAMBI que está aí.

E vou passar a palavra para o Rogério.

Vou falar só do UM. Essa foto é real, isso não é montagem, é nossa área de distribuição de conteúdos digitais no Rio de Janeiro. Ela já está montada, e já em fase de treinamento. Ainda temos um pouco de compras a fazer nessa área, mas a turma já está sendo treinada para que a gente digitalize toda a nossa produção a partir de agora.

Aí também é outro vídeo que podemos passar. Vocês terão acesso a tudo que temos lá. E termino falando da televisão digital, porque queria só mostrar, isso que já está sendo desenvolvido, aqui no corredor os senhores e as senhoras podem ver. São conteúdos interativos que a EBC já está desenvolvendo, junto com a Caixa, junto com o Banco do Brasil, tratando do seu próprio material. Já está rodando, aqui em Brasília, na TV digital, uma versão Beta disso aí. Então, em nosso controle remoto, já podemos testar o que vai ser, no futuro, e no operador de rede digital, a nossa tentativa é que isso seja muito presente, como chegar a sua conta do Fundo do Garantia na Caixa, outros serviços do estado e a própria programação da TV Brasil – vemos nesse próximo slide –, a gente entrando na casa do telespectador e o telespectador falando conosco através da televisão, por meio das TV digital.

Eu me estendi, desculpem. Mas agradeço.

A SRA. PRESIDENTE (Conselheira Ana Luiza Fleck Saibro) – Você gosta do microfone.

O SR. EDUARDO CASTRO (Diretor Geral) – Eu sinto falta.

A SRA. PRESIDENTE (Conselheira Ana Luiza Fleck Saibro) – Conselheiro, eu peço licença para passar a palavra para as ministras antes.

CONSELHEIRA HELENA RAMOS (Ministra de Estado Chefe da Secretaria de Comunicação Social) – Desculpem, mas é uma questão de ordem. É que coincidentemente, hoje, temos uma reunião ministerial sobre a Rio + 20, que a presidenta, na outra reunião, recomendou muito que nós fossemos e então não podemos deixar de ir. Ela começa às quatro.

Eu queria indagar, como questão de ordem, se é possível, já que recebemos com antecedência o plano de trabalho, já lemos, já examinamos, se é possível deixar consignado o nosso voto antes da saída.

A SRA. PRESIDENTE (Conselheira Ana Luiza Fleck Saibro) – Perfeitamente.

CONSELHEIRA HELENA RAMOS (Ministra de Estado Chefe da Secretaria de Comunicação Social) – Então, eu deixaria o meu voto pela aprovação, com louvor, do plano de trabalho da EBC.

CONSELHEIRA ANNA MARIA BUARQUE DE OLLANDA (Ministra de Estado da Cultura) – A mesma coisa também. Eu só queria, até em relação ao que foi comentado sobre os conteúdos, que fiquei bastante interessada, porque já tive uma conversa com o Presidente Nelson Breve, e já acionei todo ministério. Por exemplo, Visitando Museus está entrando na grade e fico muito contente por isso. E temos outras parcerias, uma que foi exitosa no ano passado, Fique TV, voltado para adolescentes da Classe C, mas com temáticas bem características. Quer dizer, passa aquele horário, onde está passando Malhação e outras coisas. É bem interessante trabalhar com o outro lado da história, com outro tipo de conteúdo, que o Ministério da Cultura tem essa possibilidade de ajudar a fornecer. Temos muitos editais na Secretaria de Audiovisual, mas também na Funarte e várias outras áreas, e que podemos colocar. Eu já pedi que cada um levantasse, na sua área, o que é possível trazer de conteúdo, seja espetáculos, dança, e isso poderia ser filmado. Então, eu traria isso na próxima oportunidade aqui para a EBC para ser apresentado depois, quando desse, para o conselho, uma vez que esteja de acordo com a direção. E inclusive discutir as linhas de interesse para também lançar editais já focados, como esse caso dos adolescentes. Acho que tem muitos temas que merecem um tratamento especial, e que às vezes as TVs e rádios comerciais não têm interesse. Acho que o nosso interesse é bem por aí mesmo.

Quero também pedir licença, porque vamos ter que sair.

A SRA. PRESIDENTE (Conselheira Ana Luiza Fleck Saibro) – O seu voto, Ministra Ana, por favor.

CONSELHEIRA ANNA MARIA BUARQUE DE OLLANDA (Ministra de Estado da Cultura) – Também o meu voto é favorável à aprovação. Obrigado.

A SRA. PRESIDENTE (Conselheira Ana Luiza Fleck Saibro) – Para ser justo, então, passo a palavra ao Conselho Paulo Derengoski.

CONSELHEIRO PAULO RAMOS DERENGOSKI – Em primeiro lugar gostaria de saudar os novos componentes do nosso conselho, as ministras e o novo ministro, que estão presentes aqui.

Vou ser breve, mas gostaria de fixar uma observação aqui, porque pela primeira vez estamos vendo um trabalho muito claro, muito limpo, muito objetivo, muito direto, com títulos e subtítulos, intertítulos, tornando muito factível e fácil de leitura. Eu tive o trabalho de ler e achei bastante interessante. Acho que durante todo ano vamos ter que nos dedicar a isso.

Mas fiz algumas pequenas anotações aqui, que gostaria de ressaltar. Em primeiro lugar, acho muito positivo que a secretaria executiva venha a ter seu papel original de cuidar do planejamento estratégico da empresa.

Esse projeto aqui, que estamos vendo, é um projeto estratégico, que vai se desdobrar durante todo ano em várias etapas táticas, vamos dizer assim. São novidades importantes que surgem aqui e merecem ser, por nós, citadas. E para ser breve devo ressaltar a importância da aquisição de novos equipamentos que estão faltando atualização de captação, de edição, de transmissão. A melhora do transmissor analógico conversível para a Amazônia, que

acho mito importante, porque um dos nossos papeis e da estratégia do nosso próprio governo é a nacionalização, a preocupação com a Amazônia tão visada.

Quero também destacar que ficou muito claro a importância, e as próprias ministras acabaram de falar nisso agora, a nossa participação intensa, cada vez maior e mais importante, na Rio +20, como foi importante lá no Fórum Social de Porto Alegre, onde aliás, diga-se de passagem, um dos nossos colegas conselheiros, ou dois, inclusive eu, estivemos lá presentes e deram declarações que depois foram divulgadas – Strozi até resumiu e colocou nas telinhas para que todos pudessem ver a importância disso aí.

Creio, também, que é muito importante, nesse plano estratégico que Nelson Breve apresenta, pois há um visível reforçamento do trabalho jornalístico da EBC. Nosso objetivo, Empresa Brasileira de Comunicações, tem por objetivo central a divulgação jornalística, entretenimento também, mas basicamente de informação, de comunicação.

Parabenizo, também, que seja citado o fato de que nós somos o segundo canal no Brasil a apresentar trabalhos de ficção. Só perdemos para a Globo nesse ponto.

Também ressalto a grande importância, e quero insistir, porque durante o ano voltaremos a discutir tudo isso, mas desde já devo citar que é importante que nos voltemos não só para a juventude e infância, mas também e principalmente para a terceira idade, que é um público muito voltado para assistir televisão. Está aqui, e foi uma solicitação do conselho, submetida ao comitê de programação, a criação de programas destinados à terceira idade, observadas as premissas de bom humor, realizações, saúde etc. e tal.

Então, eu acho que ao longo desse ano teremos, como disse o Eduardo, muito trabalho, o tempo urge, mas estamos aí para trabalhar nesse sentido.

A Rio + 20, acho que merece grandes destaque. Não poderíamos deixar de participar disso.

E, finalmente, dois detalhes. Quero insistir, como catarinense que sou, embora seja conselheiro aqui de nível nacional, que a televisão de Santa Catarina, realmente, tem urgência de sair da área estadual, da Universidade do Estado, para passar para a área federal, para a Universidade Federal de Santa Catarina, que é uma potência. Basta dizer que o orçamento da Universidade Federal de Santa Catarina é maior que o da própria Prefeitura de Florianópolis. Então, tem perfeitas condições, além dos diversos cursos que lá existem, dirigidos por jornalistas de grande renome, como o Nilson Lage e outros, de fazer esse trabalho.

Também ressalto aqui, na leitura que fiz, a importância, e fico agradecido, porque me bati com isso desde o primeiro dia, para irmos para o futuro, mas sem esquecer a historia. Temos, agora, vários eventos históricos. Esse ano, no mês de fevereiro, e talvez seja tarde demais, mas é o aniversário da heroica Batalha de Monte Castelo, onde o Brasil ajudou a vencer o nazi-fascismo na Segunda Guerra. Em abril temos a Batalha de Monteso, que foi maior ainda, que estaria a merecer uma visão real e bem feita disso aí. Até foram feitos trabalhos até denegrindo a nossa participação lá, que eu acho um absurdo.

Enfim, esse diálogo permanente, que vejo nesse trabalho da EBC... Hoje de manhã reunimos a Câmara de Jornalismo e também analisamos um pouco disso aí, ressaltamos a importância de reforçarmos o trabalho do jornalismo.

Só para terminar, fizemos hoje de manhã um início de sugestão e análise do manual de jornalismo, mas isso ficará, porque foi distribuído hoje, para outra oportunidade. Mas foi um trabalho, pelo tamanho que se pode ver aqui, bastante importante. Então, a Câmara de Jornalismo está cumprindo com seu papel aqui dentro, que é de trabalhar e acompanhar, de perto, o trabalho da nossa gloriosa EBC, que espero, sob a presidência do Nelson Breve, que é jornalista, já sinto passos adiante e melhora nesse sentido.

Era o que tinha a dizer, porque achei, até hoje, nos três e poucos anos que estou aqui, o trabalho mais importante que tomei conhecimento. Obrigado.

A SRA. PRESIDENTE (Conselheira Ana Luiza Fleck Saibro) – Obrigada, conselheiro.

Eu gostaria de fazer uma proposta para os conselheiros. Que a Nereide e Rogério terminassem a apresentação, e depois faríamos um *coffee break r*ápido e logo após os conselheiros comentariam o plano. Tudo bem? Tudo bem, Conselheiro Martins?

CONSELHEIRA HELOISA MARIA MURGEL STARLING – Posso fazer uma pergunta? Quem fez a apresentação? É uma rapaziada esperta. Está muito bom, muito criativo. Obrigar eles a fazerem mais coisas para nós. Eu achei muito criativo.

A SRA. PRESIDENTE (Conselheira Ana Luiza Fleck Saibro) – Eduardo, eu também fiquei com uma dúvida: nós estamos no Facebook, ou aquilo é só na apresentação?

O SR. EDUARDO CASTRO (Diretor Geral) – Aquilo ali é só para os conselheiros.

A SRA. PRESIDENTE (Conselheira Ana Luiza Fleck Saibro) – O Diogo, como sempre, a voz da razão, aqui ao meu lado, me disse que talvez não dê tempo dessa minha proposta, por causa dos horários de voos. Então, acho que não faremos um *coffee break*, mas um *coffee end*. Então, tocamos a ficha até o final e depois a gente vê. Terei que reformular minha proposta.

O SR. EDUARDO CASTRO (Diretor Geral) – Eles fizeram depois que foi mandado aos conselheiros. Ou seja, do dia 25 para cá.

CONSELHEIRA HELOISA MARIA MURGEL STARLING – E ficou bem humorado, criativo, leve. É prazeroso ver. Ponha esse pessoal para trabalhar.

A SRA. PRESIDENTE (Conselheira Ana Luiza Fleck Saibro) – Parabéns aos meninos.

Passo a palavra, então, para o Rogério.

O SR. ROGÉRIO BRANDÃO (Diretor de Produção) **–** Boa tarde a todos, conselheiros. Gostaria de dar as boas-vindas ao

Ministro Raupp, ao Wagner Tiso, parceiro de aventuras musicais e produtivas. Sem bem-vindos.

A diretoria de produção, alinhadas às orientações da diretoria, da presidência e diretoria geral, vai apresentar agora o seu planejamento para 2012, e visando também o planejamento de 2013, porque as produções caminham na frente, com o temo avançado.

Aqui é a apresentação da grade estrutural, da grade genérica proposta pelo conselho, porque temos sempre a atenção de observar e manter os *slots* de programação para estarmos alinhados com a orientação do conselho e atender ao cumprimento da nossa missão. Então, ela permanece como proposta, sem grandes alterações, os conteúdos distribuídos conforme já foi aprovado anteriormente e definido.

Aqui nós temos o percentual das produções, do que atende a cada slot da grade. Também tem a informação no manual que vocês receberam. Isso não mudou, na verdade, e até ampliou um pouco com a nossa grade de 24 horas, que vamos ver a seguir.

Aqui a relação de tipo de produção com grade de programação. Tem uma evolução da produção independente, dos licenciamentos nacionais, dos licenciamentos internacionais. Houve um pequeno acréscimo, nos licenciamentos internacionais, por reposição de *slots* de programas que já estavam na grade, como a faixa das 23 horas, onde destinamos, chamamos internamente como a grande do conhecimento, onde exibimos aqueles documentários internacionais produzidos por emissoras públicas de todo mundo, e que só estão disponíveis na TV paga. Então, também entendemos que é uma forma de democratizar esse conteúdo para o público da TV aberta, em especial para o telespectador da TV Brasil. E esse crescimento é justificado por saída de alguns *slots* que são de projetos que contemplavam conteúdos de documentários nacionais,

como o Projeto Doc TV, o Projeto Doc Latino América, que a partir agora do segundo semestre de 2012 já retornam, porque estão em processo de produção. Então, esse número vai cair naturalmente, e, na verdade, não é uma tendência, é só uma variação de troca na grade.

Os infanto-juvenis internacionais. A lógica é a mesma. Depois que tivemos o sucesso da exibição do projeto já citado aqui pela Ministra, o Fique TV mais cultura, que produziu 39 episódios, três séries distintas de 13 episódios cada uma, eles ocuparam uma posição na faixa das dezenove, muito bem sucedidos, criou um paradigma, porque no Brasil não se tinha *know how* para produzir conteúdo de *live action*, como eles costumam falar no mercado, na área de infanto-juvenis. Quando esses conteúdos saíram da grade para respirar um pouco e voltarem agora, como estão voltando no segundo semestre, tivemos a necessidade de repor, com conteúdos adquiridos de outras TVs públicas internacionais, que é o que norteia sempre o sentido dos nossos licenciamentos. A TV Brasil está se tornando protagonista internacional, por conta da produção desses conteúdos nacionais distintos. Quer dizer, essa série Fique TV, e várias dessas séries que foram produzidas, no caso, as três primeiras, já estão sendo licenciadas para outros países. Quer dizer, já estamos invertendo um pouco a mão dessa tendência. Isso também é passageiro, porque agora, no segundo semestre, com a volta desses conteúdos à grade, isso aqui é minimizado.

E os filmes e documentários internacionais, no mesmo sentido, é reposição de *slots* da grade. Basicamente, ali Mama África, um horário novo, no domingo à tarde, que inclusive é um horário muito bem sucedido de audiência, porque é uma alternativa ao futebol. São documentários produzidos pela BBC, pela BBC Learning, em parceria com o Canal Discovery. Eles atendem à orientação de ser aquele conteúdo, o entretenimento com conhecimento.

Essa é a nossa grade, do jeito que está configurada hoje, com os *slots* de produção e coprodução, as faixas de rede. Ela vai ser mantida, salvo algumas modificações que serão feitas com orientação da direção geral. Então, a fidelização, a fixação dessa grade nos dois últimos anos e meio, ela refletiu essa estabilidade da audiência, esse crescimento que pode ser com inerciais baixas, mas que demonstrou uma tendência de crescimento. Quer dizer, a leitura que fazemos é que o público telespectador, a programação da TV Brasil foi mais percebida por esse público telespectador. Nós ampliamos a grade básica para 24 horas, atendendo também a uma determinação do conselho, e era um desejo interno nosso, a TV Brasil ficar 24 horas. Temos tido uma agradável surpresa de *share* na madrugada. Quer dizer, isso representa uma audiência noturna, um público noturno que não vê conteúdo qualificado nas madrugadas e acaba descobrindo a TV Brasil, encontrando a programação mais consistente da TV Brasil. E como estava dizendo, a fixação da grade, ela acabou fidelizando, porque a televisão, como é de conhecimento de todo mundo, quanto mais estável estiver, no sentido de manutenção de *slots* de programação, dia e hora, você fideliza mais aquele público e tem mais chance de ser percebido e crescer essa audiência. É nesse caminho que estamos indo e as perspectivas são muito positivas, porque a tendência é crescimento. Seria preocupante se a curva fosse descendente, mas tudo leva a crer que a curva é ascendente. Então, estamos muito otimistas com isso.

A proposta para 2012/2013 vai naquilo que eu costumo chamar de cabeças de rede, que são aqueles pontos fortes que a programação tem. A programação infantil da TV Brasil é, sem dúvidas, a melhor programação infantil da televisão brasileira, e isso é reconhecido, inclusive, por especialistas da Unicef, gente que milita nessa área da infância e adolescência, com quem temos diálogos e encontros permanentes. E ela cumpre um papel, que é a formação

do futuro cidadão, que eu costumo também chamar de cidadão de primeira classe, começa a pegar essa criança na fase escolar dela e vai inoculando esses valores de solidariedade, de amizade, de solução dos conflitos pelo diálogo e não pela violência. De forma que vai transformando essa criança numa pessoa melhor, num cidadão melhor, na sua adolescência, na sua juventude, enfim, para a sua vida adulta.

A TV Brasil, nesse sentido, está com uma preocupação lúdica, que é de a cada três meses renovar a programação visual dessa faixa, que é uma faixa de conteúdo, porque isso atrai a criança, dinamiza a comunicação. Nossa intenção, em 2012, de acordo com o orçamento que foi determinado, é humanizar essa faixa, colocar ação, diálogo, esquetes com crianças trabalhando com computação gráfica, com movimentos lúdicos e tornar essa programação ainda mais atraente, até por um motivo estratégico. A emissora líder está abrindo mão desse segmento da infância na sua grade de programação. Então, a responsabilidade da TV Brasil aumenta, e possivelmente vai atrair mais um público para descobrir esse conteúdo. Então, estamos apostando, investindo na programação infantil, para poder começar a construir audiências para os horários subsequentes, a partir dessa faixa.

Temos aqui algumas manifestações. A TV Brasil hoje é uma protagonista na área da produção infantil internacional, teve grande visibilidade no *kid scream* do ano passado, esse ano está acontecendo agora; no Mipcom do ano passado também, quer dizer, fomos muito procurados; os grandes produtores internacionais de conteúdo especializado para TVs públicas e para a infância tem tido uma relação conosco de muita proximidade, muita troca de informação. Então, é uma área que vamos consolidar e tomar conta dela. Quer dizer, queremos ser um modelo protagonista da

programação infantil no Brasil e na América Latina. Acho que essa é a nossa vocação e não devemos abrir mão dela.

Na área dos conteúdos, naqueles programas que estão na grade, que são programas que vão fidelizando o público, vamos promover grande renovação na embalagem deles, na questão visual. Alguns programas sofrerão alteração na questão editorial, aperfeiçoamento naquilo que já deu certo. Quer dizer, vamos melhorar o que já funciona e tentar corrigir aquilo que ainda não funciona bem.

As novas temporadas de programas que estão na grade já começam a chegar, no caso, o On-co-tô, o Samba na Gamboa, a nova série de produção do aglomerado.

E aqui também cabe dizer o seguinte. A TV Brasil tem uma preocupação muito grande em fazer coproduções internacionais envolvendo a produção independente nacional. Nesse sentido, tivemos uma grande experiência ano passado, que foi a série Extinções, que foi uma série produzida em parceria Brasil, França, Singapura e Canadá. Cada país abordou aquele animal que estava em extinção. No caso do Brasil foi a onça pintada. Nós falamos disso aqui no ano passado. Esse programa foi exibido no Brasil, assim como foram exibidos, nesses países que tiveram essa coprodução conjunta. Isso nos deu, também, uma visibilidade muito grande na produção de conteúdos específicos voltados ao conhecimento, à questão da sustentabilidade e preservação, que hoje é um assunto que é pauta internacional. Para esse ano já aprovamos no comitê de programação e vamos fazer a segunda sequência dessa série, que é o fechamento do ciclo, que são os animais salvos da extinção. Brasil vai entrar com dois episódios, que são dois episódios inclusive piloto para o resto do mundo, que é a preservação do micro leão dourado e das tartarugas do Projeto Tamar, continuando com os mesmos países,

parceira com a França, com o Grupo *France Television*, e as TVs públicas da França, Singapura e Canadá. Isso nos deixa em nível de igualdade com esses países no sentido de produção e programação. Isso, além de ser positivo, do ponto de vista da missão do projeto, é muito importante para que a gente comece a criar uma situação, no mercado brasileiro de produção, dando sinais ao nosso público telespectador, que nós temos capacidade de produzir conteúdos diferenciados, de qualidade, que vão mudar a realidade desse público, saindo da programação tradicional das emissoras comerciais.

No Mipcom do ano passado, no estande da TV Brasil, que foi em parceria com a Associação Brasileira dos Produtores Independentes, a TV Brasil foi a grande estrela desse evento. Produtores franceses, como Frederic Lepard, como Peter Moss, do Canadá, foram lá, assistiram às palestras, num intercâmbio permanente conosco, e isso acaba levando a TV Brasil para um grupo formador de opinião internacional, que é inconteste e nos transforma em grandes protagonistas. A partir do momento em que se ocupa esse espaço, não pode mais recuar, tem que continuar avançando, melhorando e se aperfeiçoando, e essa é a nossa intenção para esse ano.

No caso da nossa relação com a produção independente brasileira, nossa intenção é realizarmos três *pitching*s, e a ideia é de fazer *pitching*s regionais. Ou seja, vamos descentralizar as ações dos *pitching*s, queremos levar os *pitching*s para praças que não sejam o eixo Rio-São Paulo. Poderemos fazer um *pitching* em Porto Alegre, para atender à Região Sul. Isso facilita a vida do produtor, ele economiza, não precisa viajar até o Rio, não precisa ter custos com hospedagens, quer dizer já está na sua região, ele vai ali. É uma forma, também, de arrebanharmos a produção independente das regiões. Vamos para o Norte do Brasil, vamos para o Nordeste. Isso aumenta sinergia da produção independente com a TV Brasil, e

garante para nós uma coisa que é única na programação da televisão brasileira hoje, que temos que assumir, e falo isso o tempo todo para fora, que é a diversão estética e a diversidade editorial que exibimos na nossa programação. E isso só é possível graças à relação com a produção independente, porque são olhares diferentes sobre a mesma realidade, ou olhares diferentes sobre realidades diferentes. Isso enriquece muito a grade, enriquece muito a programação da TV Brasil, porque ouve os sotaques distintos, as estéticas distintas. Essa é a nossa intenção, fortalecer essa relação, e continuar com o projeto de termos uma programação e uma produção de conteúdos diferenciados.

A SRA. PRESIDENTE (Conselheira Ana Luiza Fleck Saibro) – Rogério, eu te peço só um pouco mais de síntese, porque os conselheiros daqui a pouco vão sair.

O SR. ROGÉRIO BRANDÃO (Diretor de Produção) **–** Aqui acabou. Temos um vídeo de noventa segundos. A imagem vale mais que mil palavras e eu encerro e agradeço a oportunidade.

A SRA. NEREIDE BEIRÃO (Diretora de Jornalismo) **–** Boa tarde a todos. Bem-vindos os novos conselheiros. Vou tentar ser bem rápida. Vamos lá.

Começo com a questão do manual. Como vocês já disseram aqui, nós concluímos o manual. Dezembro e janeiro, nós aproveitamos para receber comentários e contribuições de alguns jornalistas da EBC, como Roberto Dines, Lauro Leal e Luis Nassif. Estamos aguardando as contribuições do conselho. E planejamentos

a implementação da segunda etapa do manual. Nós decidimos que vamos discutir e formular – já tínhamos previsto no manual – os planos editoriais da Agência Brasil, dos telejornais, de todos os programas jornalísticos da TV Brasil, do rádio jornalismo.

Acredito que vai ser um momento muito bom para pensar cada um dos programas jornalísticos que estão no ar. E utilizando o dialeto da minha terra, que foi incorporado pelo Achiles, apesar de ser capixaba, nós vamos discutir cada um dos programas: Quem-co-sô, On-co-tô e Pro-com-vô. O que estamos fazendo nos programas, ver a questão da formulação da ficha técnica, ver horário, duração, mapa de veiculação, identificação dos similares concorrentes, como os atuais profissionais envolvidos entendem a atual caracterização do programa, ter uma descrição do que já usamos e o que desejamos usar de novidade e ferramenta.

Acho que vai ser um momento interessante, importante para pensar todos os programas jornalísticos, com calma e com bastante atenção. Acho que vai melhorar muito a qualidade desses programas, assim espero.

De qualquer forma, com relação, por exemplo, aos telejornais, independente do plano editorial, já está retomando aquele projeto que estava no plano do ano passado, que acabamos não conseguindo implementar, que é a modificação do Repórter Brasil noite, e a partir daí derivam outras modificações, porque o Repórter Brasil noite, hoje ele é ancorado das três praças, Brasília, Rio e São Paulo. No momento em que foi criado tinha uma proposta exatamente para não identificar a TV Brasil como uma TV de um lugar só, mas hoje a gente tem uma operação muito cara e muito arriscada. Temos três estúdios funcionando simultaneamente. O nosso plano é fazer o Repórter Brasil noite a partir de Brasília, fazer o Repórter Brasil da manhã a partir de São Paulo, e o Repórter Rio, que

o horário hoje, algumas vezes, quando tem algum problema no Rio, a gente vaza nacionalmente o Repórter Rio, conseguimos bons resultados fazendo o que chamamos de Repórter Rio Especial, que é um repórter com noticiário nacional e internacional, além do que está acontecendo lá. E conseguimos bons resultados com isso, e melhora a audiência.

Então, a proposta é ter um jornal nacional do Rio, na hora do almoço, sem evidentemente, acabar com o local do Rio e do Maranhão, que é onde já existe jornalismo local, e acrescentar o jornalismo local, também, em São Paulo e Brasília.

Os cenários não são esses, claro, mas também vamos mudar o cenário do jornal, aproveitar a vinda aqui para o Venâncio, estúdios maiores e repensar o formato também. Claro, estamos levando em consideração o estudo que foi encomendado pelo conselho curador, da Universidade Federal de Juiz de Fora, que inclusive recomendou que não teria muito sentido essa apresentação a partir de três praças, e que não faz muita diferença, e acaba dificultando a operação, pela *delay*. Então, sempre temos problemas, e que fizéssemos de um lugar só.

Com relação aos programas jornalísticos, sempre vimos reformulando cenários. O ano passado a gente mudou o cenário do Observatório da Imprensa, as vinhetas; mudamos as vinhetas dos Caminhos da Reportagem. Mas queremos continuar e resolver alguns programas, temos urgência nessa mudança, como é o caso, por exemplo, do Três a Um.

E estamos prevendo o lançamento de três novos programas, o Nova África, que o Eduardo já falou. Nós fizemos o *pitching*, ontem tivemos uma reunião com a produtora, que já está começando a produção dos primeiros programas, e ficou acertado

que no final de abril já vamos ter programas para colocar na programação da TV Brasil.

Estamos pretendendo fazer um *pitching* no mesmo formato do Nova África, para programas na América Latina.

E um programa de política internacional, que é uma área que acaba tendo pouca discussão na TV privada, e achamos que pode ser, pela importância que o Brasil tem no mundo, a questão do noticiário internacional, que é muito rica, fazer um programa para discutir política internacional.

A Agência Brasil. O site vai ser todo reformulado, dentro do projeto do Portal da EBC. O site vai ser incorporado, modernizado com outras ferramentas, dentro desse projeto maior do portal, e conjuntamente vai ter a reforma editorial, que aí já vai ser a partir do plano editorial que vamos discutir, sobre a Agência Brasil.

O rádio jornalismo, a mesma questão. Como vamos fazer esse plano editorial do rádio jornalismo, também pretendemos fazer uma revisão geral dos programas de rádio, do jornalismo nacionais, para melhorar o conteúdo, o jeito de fazer. Enfim, fazer uma revisão geral dos programas.

Nós estamos, também, fortalecendo, tem uma proposta de melhorar muito a relação com a rede, porque temos problemas com os parceiros, muitas vezes, de falta de orientação mesmo, falta de treinamento. Então, estamos querendo investir em cursos, intercâmbio de equipes, treinamentos com as emissoras da rede pública.

E mesmo que a gente não consiga fazer tudo que estamos pretendendo, por causa de questões orçamentárias, vamos implementar, pelo menos, uma forma de ter um retorno maior com as empresas. Vem uma matéria, muitas vezes tem problema e entra

com problema. Mas seria dar um retorno, explicar que o problema que teve na matéria, para tentar ir orientando e formando profissionais na rede pública estadual.

Correspondentes internacionais. Estamos renovando. Estamos com a Monica Kiev, na Argentina. Foi muito positiva a presença dela lá, cobrimos eleição e posse do novo Presidente do Peru, cobrimos as eleições argentinas, claro, e fizemos várias matérias, uma boa cobertura do movimento estudantil no Chile. Nós exibimos um Caminhos da Reportagem sobre a comissão da verdade, apuração dos crimes na ditadura, e ela fez um bloco, que ficou muito interessante, de como foi a apuração desses crimes da ditadura na Argentina, no Uruguai e no Chile.

Na África, foi assinado o contrato com o jornalista Emerson Penha, que inclusive já trabalho na EBC, conhece bem todo o ambiente da empresa, e o próprio trabalho do jornalismo público. Ele começa a trabalhar em Moçambique no dia 13, semana que vem.

O evento aí é o *pitching* da América Latina. Queremos fazer um programa de credenciamento de profissionais para poder contar com *free lancers* e correspondentes que serão acionados quando necessário, em outros lugares, além da Argentina e África, onde temos correspondentes fixos.

Também planejamos coberturas especiais, séries de reportagens, já fizemos várias e vamos continuar fazendo; assim como foi destacado aqui, o Fórum Social Temático foi uma experiência muito interessante – montamos uma redação conjunta com todos os veículos da EBC, lá na 702, e o resultado foi muito bom. Acho que unindo esforços, conseguimos fazer uma boa cobertura da Agência, no site que foi criado para a cobertura, no rádio, na TV tínhamos praticamente um bloco todos os dias, com entrevistas de peso no jornal, de pessoas que estavam participando

do fórum. Acho que foi muito bom. Então, queremos manter esse mesmo espírito para a Rio +20. Temos também os Jogos Olímpicos e Paraolímpicos, que normalmente a gente acaba cobrindo mais as Paraolimpíadas, mas também vamos cobrir os Jogos Olímpicos. E tem a cobertura das eleições municipais esse ano, que inclusive vamos fazer norma, com foi na última eleição, para correr tudo bem.

E vou ler o último post, que por coincidência o personagem é o presidente. Então, estou muito otimista que vou conseguir fazer tudo isso, porque ele escreveu lá: "concordo, temos que ver longe, falar de forma franca e agir com firmeza." É isso.

A SRA. PRESIDENTE (Conselheira Ana Luiza Fleck Saibro) – Obrigada. Só queria fazer uma pergunta, para não perder a oportunidade, Nereide. Uma coisa que me preocupou bastante nas últimas eleições foi aquela questão da confusão, entre aspas, entre a EBC Serviços e a EBC, a TV Brasil e tal. Como vocês estão pensando em fazer isso, além do manual? Sei que vai ter um manual de cobertura das eleições e tal. Mas eu não sei, eu acho que tem que ter muito cuidado com isso.

A SRA. NEREIDE BEIRÃO (Diretora de Jornalismo) **–** Eu não me lembro de confusão. O único problema que teve foi uma vez que tinha um link...

O SR. NELSON BREVE (Diretor Presidente) **–** Eu posso falar, porque estava do outro lado da ponta. Eu sei qual a confusão a que se refere. Acho que a Nereide não estava na empresa ainda.

A SRA. PRESIDENTE (Conselheira Ana Luiza Fleck Saibro) – Temos que ter muito cuidado com isso.

O SR. NELSON BREVE (Diretor Presidente) **–** O que aconteceu, da outra vez, foi o seguinte. Houve uma solicitação, nossa, na época que estava na Secretaria de Imprensa, como contratante da EBC, de que por precaução, tudo aquilo – temos esse serviço de gravar tudo que o presidente fala – que ele falasse a gente gravasse, inclusive nos discursos. É um serviço que se depois se precisássemos para fazer algum esclarecimento público teríamos a imagem da forma como ele falou. Isso foi explorado politicamente, porque houve uma incompreensão, acho que interna, da solicitação, e pediram para que fosse feito de uma maneira mais discreta. A gente não solicitou que tivesse sido nada, porque nós contratamos a EBC, quer dizer, a secretaria de imprensa contratava a EBC e contrata ainda, para prestar esse tipo de serviço, e paga. Portanto, era um serviço que foi solicitado. E essa incompreensão interna gerou uma questão de, olha, recomendações, que depois foram incompreendidas por cinegrafistas e isso virou notícia de jornal, como se fosse uma cobertura que a TV Brasil estivesse fazendo, dos comícios, das imagens de comícios para serem utilizadas eventualmente nas próprias campanhas eleitorais, o que não era o espírito e nunca foi.

O que é necessário, no plano de trabalho desse ano, é ter uma diferenciação precisa daquilo que seja o trabalho. Não sei o que vai ser encomendado pela Secom. Se estivesse lá encomendaria novamente, porque é um serviço que é prestado e tudo aquilo que o presidente da república falasse fosse devidamente registrado. E, no caso da EBC, o que precisamos fazer, nesse caso da cobertura jornalística, é fazer a devida separação; e isso já existe, e agora,

talvez, até cor de camisa, sei lá o que, uniforme de quem presta serviço para o governo diferente de quem é jornalista, para fazer a devida separação, mostrando que tem uma parte da empresa, e Ana sabe que eu concordo com isso, porque era para ser uma fonte de recursos e isso complica, a nossa explicação para a sociedade tem que ficar cada vez mais sofisticada para entenderem como prestamos serviço ao governo e, ao mesmo tempo é meio de comunicação pública. Isso é uma coisa que não está no nosso plano de trabalho, mas deve estar em nosso horizonte de como resolver esse problema no futuro. Mas para essa eleição, acho que um plano de trabalho bem claro, onde expliquemos à sociedade qual é o papel de um e qual o papel de outro, acho que é o primeiro princípio para evitarmos esse tipo de problema, que realmente aconteceu.

A SRA. PRESIDENTE (Conselheira Ana Luiza Fleck Saibro) – Claro. Mas acho que temos que ter muito cuidado com isso, porque até para explicar é difícil. Foi difícil.

O SR. EDUARDO CASTRO (Diretor Geral) **–** Posso ter uma oportunidade? Por acaso ontem eu solicitei, já por vias formais, ao Departamento Jurídico, vai passar pelo Departamento de Administração e Finanças, vai passar pela direção de jornalismo e também pela direção de programas, a revisão da norma, que foi utilizada em 2010 para cobertura da eleição. A norma interna da EBC, que estipula qual o procedimento, como, por exemplo, o funcionário não pode usar *botom*, não pode fazer campanha sequer pessoal, usando o veículo de comunicação. Enfim, não vou elencar aqui, até porque não lembro todas, mas isso foi solicitado ontem e pretendo que, em maio, no máximo, isso esteja chegando ao conselho curador, para que seja apresentado com o devido tempo,

para ser criticado, analisado. Mas a princípio o que eu pedi foi a revisão da norma, que já esteve em vigor, ou seja, já foi discutida no conselho curador em 2010. Claro que com as devidas adaptações, porque 2010 foi a eleição presidencial e de governos de estados e agora estamos falando de eleição municipal.

A SRA. PRESIDENTE (Conselheira Ana Luiza Fleck Saibro) – Obrigado. Gostaria de agradecer aos diretores, ao Nelson, pela exposição; parabenizar, em meu nome pessoal, o plano de trabalho; e dizendo isso, passar a palavra para os conselheiros. O primeiro que me pediu a palavra foi o Dr. Martins.

CONSELHEIRO JOSÉ ANTÔNIO FERNANDES MARTINS – O que eu queria dizer aos colegas conselheiros e à diretoria é que gostei muito do que ouvi hoje, inclusive do Dr. Nelson, Dr. Eduardo, Nereide, Dr. Rogério, e, inclusive, o comentário do companheiro Paulo Ramos.

Primeiro o planejamento estratégico da Dom Cabral é muito bom, é o que faz o planejamento estratégico do Grupo Marcopolo, da minha empresa. Eles são especialistas, conhecem e acredito que a EBC contratou o grupo certo para o planejamento estratégico. Como você falou, Nelson, planejamento estratégico a gente depois critica, faz um planejamento por dez anos, e daqui a um ano tem que mudar. Nós, por exemplo, fizemos um planejamento estratégico da Marcopolo; há quinze anos eu montei um sistema de internacionalização para abrir fábricas em todo mundo, fazendo, encaixando isso num centro de distribuição e peças, e fizemos. Só que ninguém contava que o dólar ia despencar. O dólar despencou e toda aquela exportação que fazíamos, de Caxias, para nossas fábricas

no exterior, fomos obrigados a fazer uma nacionalização selvagem. Hoje a Marcopolo não exporta um parafuso para o exterior. O resto tudo, estamos com fábrica no México, Colômbia, Argentina, África do Sul, Egito, China, Índia e Austrália, e não se exporta um parafuso. Estamos com mais de 8.000 funcionários trabalhando fora do Brasil. Mudou o planejamento estratégico. Então, muita gente, às vezes, fala, ah, porque vocês disseram isso e depois mudaram. Fiquem todos alertados que planejamento estratégico não é um troço imutável, muda em função da mudança da estratégia conjuntural que o país tem.

Então, gostei muito de ouvir isso.

Gostei de ver que o planejamento está orientado para o crescimento, está orientado para motivação. Esse é um dos itens mais importantes que seguimos dentro da nossa empresa, fazer com que o pessoal efetivamente amem a empresa, vista a camiseta; na captação de recursos, Dr. Nelson, isso é fundamental. Captar recursos, para vocês, significa vender patrocínios, ou promoções, e gerar receita para a empresa. Uma empresa, hoje, só é viável se ela tem uma máquina de vendas muito bem montada. Hoje o ponto principal da nossa empresa chama-se venda, venda e venda. Se não tiver isso, estamos administrando um cadáver, que não vai nos legar a coisa nenhuma.

Gostei até, na busca por novos recursos, aqui no planejamento. Eu li esse troço todo aqui, me deu um trabalho desgraçado, porque passei o domingo lendo esse negócio. Mas está muito bom. Parabéns pelo trabalho.

E aqui diz: fortaleceremos as relações de promoção, captação de recursos e marketing, de forma a fazer a EBC mais independente do orçamento da União. Se vocês tiverem coragem de dizer isso, e devem fazer, parabéns. Acho que foi um grande feito.

Outro detalhe é o seguinte. Planejamento estratégico, onde fixamos os objetivos, como isso, fortalecendo relações, captação de recursos, etc., etc., Dr. Nelson, temos que quantificar isso. Planejamento estratégico, que vamos captar recursos, temos que demonstrar quanto vamos conseguir, por mês, e de quem. Se não quantificarmos, tudo isso aqui vira uma bela carta de intenção.

Então, temos, dentro da nossa empresa, e eu ofereço, inclusive, se quiserem examinar, o nome BSC – *Business Score Card*, onde com o papel na mão eu enxergo a Marcopolo de traz para frente, uma empresa que hoje tem 20.000 funcionários, esparramada por todos os lugares. Eu vejo, exatamente, o que está ali dentro. É o *Business Score Card*, que aqui podemos fazer, e se um dia vocês quiserem dar uma olhada no nosso, está lá à disposição, porque é uma ferramenta extraordinária de efetivamente montar uma empresa sólida.

Então, isso que eu ouvi hoje, eu gostei, foram posições corajosas, posições faladas com entusiasmo, como as do Rogério, as da Nereide, em que se nota o amor pela operação.

Fiquei feliz com a notícia de que estão comprando um prédio em Porto Alegre, no Rio Grande do Sul. E a nossa Região Sul, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul, Região que é a locomotiva do Brasil, está sendo esquecido. Temos que pintar aquele mapa e vi, pelo menos até marquei, a minha cidade, conclusão da instalação de retrotransmissor de Caxias do Sul, Pelotas e Chapecó.

Então, Viva o Rio Grande! Viva Santa Catarina! Viva o Paraná, que estão sendo agora beneficiados com a entrada da EBC, com a entrada da televisão Brasil.

Meus prezados, parabéns a vocês, ao Dr. Nélson, pelo trabalho.

Acho que isso está bem compilado. O negócio agora é arregaçar as mangas, botar número em cima disso e deixar o barco correr.

Obrigado.

CONSELHEIRO MÁRIO AUGUSTO JAKOBSKIND – Vou falar a propósito de locomotiva no Brasil, e entrar daqui a pouco no Rio de Janeiro.

Inicialmente quero congratular-me ao belo trabalho, um trabalho jornalístico. Inclusive comentei com Nélson ao início da reunião, que é uma grande matéria um grande prazer nos dá ler. O Paulo já falou sobre isso, é muito importante.

Destacaria na parte de jornalismo, e como jornalística ficamos até emocionados. E durante muitos anos colocávamos essas questões, e não tínhamos oportunidade de se levar adiante.

Destacaria a questão do programa internacional, que é muito importante, além de novas fontes diferenciadas para composição de noticiário mais abrangente. Isso é muito importante, porque, na verdade, o telespectador e o ouvinte têm tido poucas opções, hoje, no Brasil. Não há o contraponto, e falta ousadia, em que se repete muito a mesmice.

É muito importante que uma tevê pública entre de sola nessa questão.

Destaco que na próxima semana vai se fazer um documentário sobre Dom Pedro, Casa de Bragança, junto com a tevê da Catalunha. É muito importante, por ser figura histórica do Brasil contemporâneo que merece esse espaço.

Agora, entrando na questão da locomotiva do Brasil, lembraria que o Rio de Janeiro, em junho, vai ser a capital do mundo, não só pelo Rio +20, mas também pela Cúpula dos Povos, movimentos sociais de várias partes do mundo que vão se reunir na cidade do Rio de Janeiro. É que o Rio +20 talvez seja um evento oficial – e não sei se vocês se lembram, tipo o evento do Rio 92, em que se discutiram muitas coisas, foi muito importante, mas eco, eco não se viu mesmo, foi só em 92. Discutiu-se muito, mas muito ficou na teoria.

Hoje há maior cobrança do que será feito.

Portanto, destacaria, é tão importante que vou sugerir que, em junho, os que puderem participar da Cúpula dos Povos, nós, do Conselho, e acompanhar a reunião do Conselho Curador que poderia haver no Rio de Janeiro em função da importância desse evento, não só pelo Rio +20, como pela Cúpula dos Povos. Acho que vai ser uma demonstração de que a tevê pública está presente a esse evento, que acredito, será da máxima importância.

E lembrar que, no planejamento estratégico do próximo ano, em 2012/2013, vai ocorrer uma reunião da juventude Católica, também importante para se cobrir, por ser evento que reunirá muitos, e de várias partes do mundo, e acontecerá também no Rio de Janeiro, que é locomotiva.

Fica como sugestão, talvez, da possibilidade e viabilidade de se fazer uma reunião do Conselho no Rio de Janeiro no mês de junho.

E quanto à cobertura jornalística, acho que depois do Fórum Social Mundial foi um grande exemplo de como é importante a ousadia. Estive no Fórum Social Mundial temático e vi, não acompanhei tanto como foi o produto final, de como foi, vi algumas coisas, mas vi a dificuldade de uma emissora de televisão fazer uma cobertura de um fórum dessa magnitude. Houve algumas confusões por conta de desinformações, ou seja, de dizerem que tal reunião seria em tal lugar e não ser no lugar informado; ou que determinado assunto seria abordado em tal local e não era. Já é difícil com texto, que dirá para uma equipe de televisão.

E destacar a importância da rádio também, que teve participação ativa. Foi um banho de jornalismo, o que demonstra que a tevê Brasil pode representar o contraponto.

Digo isso porque as outras emissoras de televisão comercial praticamente ignoraram o evento, a não ser a participação da Presidente Dilma Rousseff no evento público no Gigantinho, praticamente não se colocou a importância desse Fórum, com intento de jornalismo. Acho que tudo isso é jornalismo, é ousadia, acho que a tevê Brasil deve continuar nessa linha. Apontou-se uma direção no jornalismo, e isso vai fortalecer muito e já está fortalecendo muito a nossa emissora.

Fica, portanto, como sugestão e em virtude da importância da locomotiva, fazer a reunião do Conselho, coincidindo com a data do Rio +20 e da Cúpula dos Povos.

Não esquecer, Nereide, da Cúpula dos Povos, que também é tão, ou talvez, mais importante do que o evento oficial.

CONSELHEIRO PAULO RAMOS DERENGOSKI – Só reforçar a importância, já falei, e agora você levantou essa ideia de o Conselho participar do Rio +20 e da reunião dos Povos lá. É uma maneira de nos inserirmos, sair um pouco do casulo e nos inserirmos um pouco mais na realidade objetiva do País.

CONSELHEIRO MÁRIO AUGUSTO JAKOBSKIND – Então é isso. Fica a sugestão. Espero que seja acatada pelos conselheiros. E se não houver possibilidade de se fazer uma reunião, aqueles que puderem ir, como conselheiros, presentes ao evento, melhor será.

É isso.

CONSELHEIRA ANA MARIA DA CONCEIÇÃO VELOSO – Boa tarde a todos e todas, também tenho que me colocar sobre essa questão, mais especificamente do orçamento. No ano passado também houve esse problema, analisamos no Conselho, inclusive algumas atividades foram reduzidas por conta do corte orçamentário dentro do plano de trabalho que estava sendo previsto.

Gostaria de fazer uma sugestão com a preocupação que tenho com relação a isso acontecer novamente. Se seria possível o Conselho, juntamente com a diretoria, se poderíamos agendar uma conversa com a Ministra do Planejamento, levando um documento nosso, com a nossa preocupação, apoiando a diretoria da empresa,

no sentido de se evitar que o corte seja tão drástico, e prejudique esse projeto tão importante, de expansão rede pública, e que possa inclusive prejudicar, como vocês inclusive já estão temerosos, de que essas ações que tanto solicitamos neste Conselho, que foram solicitadas via Ouvidoria, que foram solicitadas via audiência pública também, como a questão de política de acessibilidade, sobre o que sempre falamos aqui, a questão dos programas para os idosos, e outros, como o programa internacional e outros investimentos nas rádios inclusive possam ser prejudicados por conta desse corte.

Se os conselheiros e conselheiras concordarem poderíamos nos solidarizarmos com a direção da empresa, e uma pequena comissão, os conselheiros que estão em Brasília, que já estão mais próximos à Presidente do Conselho, para poder visitar e colocar a nossa preocupação no sentido de sensibilizar para que não aconteça esse corte drástico e a empresa se prejudique no seu planejamento que já aponta para tantas questões importantes e necessárias para a tevê Brasil.

Teria outras considerações sobre o plano de trabalho, mas por conta do horário, deixo para colocar posteriormente para que todos possam se pronunciar.

Obrigada.

CONSELHEIRO MANOEL ROBERTO SEABRA PEREIRA – Muito rapidamente, por causa do horário, mas gostaria de elogiar o plano de trabalho de 2012, que li ao mesmo tempo em que li o relatório também de 2011, que não é objeto da nossa discussão, mas que é importante para podermos verificar o que foi feito, no que se avançou.

Fiz uma comparação com as coberturas especiais, que é o que me interessa e que mostram o caminho que vamos trilhar no ano de 2012. Vocês citaram a Rio +20, Fórum Social, as eleições. E acrescentaria mais um efeméride, que acho importante estar na pauta, que são os 190 anos da Independência do Brasil; o 7 de setembro, Temos dois historiadores de peso no Conselho Curador. Esse ano serão comemorados os 190 anos da Independência do Brasil. Há uma espécie de contagem regressiva, que muita gente está falando, para os 200 anos. Talvez seja importante pegar isso juntamente com as eleições municipais e fazer alguma coisa nessa linha política. Acho que as eleições municipais é o grande momento em que a tevê Brasil vai poder usar para o salto jornalístico que está querendo dar e que vem preparando condições para isso.

Sabemos que a grande mídia cobre muito mal as eleições, de modo geral, e as eleições municipais cobrem pior ainda. Em geral cobre apenas nas grandes capitais, limitam-se a fazer um grande debate com candidatos, e não se discute o que é mais importante para a população, que são as políticas públicas.

Sugiro que a tevê Brasil, e aí um parêntese, porque fizemos uma sugestão no ano passado para que houvesse cobertura especial sobre o problema da pobreza, e fiquei muito feliz quando vi isso sendo muito bem acompanhado pela tevê Brasil. Uma série de reportagens especiais sobre o tema da pobreza, proposta que o Conselho Curador fez. E da mesma forma faço agora, para que se faça uma cobertura mais do que especial, que se prepare um plano, uma estratégia para cobrir as eleições municipais de forma a que o nosso jornalismo, da tevê Brasil possa mostrar um diferencial, cobrindo políticas públicas, discutindo com a população e candidatos, ou até mesmo antes da eleição, em si, qual é a pauta, a agenda para

uma eleição municipal, como a questão da segurança pública, apesar de ser menos por ser eleição estadual, saúde, lazer, esporte, mobilidade urbana, que é um tema que está na moda e que as cidades devem discutir. Acho que é uma forma de a tevê Brasil pegar o tema eleição e não ficar apenas naquela velha cobertura factual e ir para o debate mesmo.

E dizer que gostei muito de saber também que, não só lendo o relatório de 2011, mas lendo também o plano de 2012, porquanto muito daquilo que a proposta da Federal de Juiz de Fora propõe já foi colocado em prática em 2011 e que já está no planejamento de 2012.

Acho que como o relatório foi elaborado em 2010, começou a ser feito em 2010, os programas acompanhados pela Professora Iluska, muita coisa já foi desenvolvida e o que não foi desenvolvido está na proposta de 2012.

Por isso quero parabenizar vocês por terem se antecipado a muitas das questões que seriam colocadas na reunião de hoje.

A SRA. PRESIDENTE (Conselheira Ana Luiza Fleck Saibro) – Obrigada.

Antes de passar a palavra para Ima, informo que a Heloisa vai ter que sair agora para pegar o voo, por isso passarei a palavra para ela, inclusive para votar.

CONSELHEIRA HELOISA MARIA MURGEL STARLING – Acabei de falar com o Diogo, obrigada por dar a cotocada. Vou dar

um furo sobre a Independência do Brasil, para lançar pela tevê Brasil e nós vamos pautar. É um grande furo. Depois poderíamos conversar sobre isso. É um furaço. Vamos furar a Globo, Folha, furar todo mundo.

Não tinha feito essa associação. Vamos fazer um gol!

Gostaria de pedir desculpas ao Conselho. Houve um problema de voo, cancelamento de voo da Avianca, antecipando o meu.

Peço licença ao Conselho para fazer essa indelicadeza que é a de sair antes do final da reunião.

Cumprimento o plano. Acho a equipe trabalhou muito bem, a forma e o conteúdo ficaram muito interessantes. Conversaram muito bem. Fiquei muito impressionada. Acho que tem uma coisa nova acontecendo que é muito boa para a empresa, no meu entender.

E se puder deixar o voto, quero aprovar.

Mas quero cumprimentar por ter uma novidade no ar. Não é a toa que a rapaziada esperta resolveu mostrar que é esperta.

Obrigada.

A SRA. PRESIDENTE (Conselheira Ana Luiza Fleck Saibro) – Passo a palavra para Ima.

CONSELHEIRA IMA CÉLIA GUIMARÃES VIEIRA – Em primeiro lugar, gostaria de parabenizá-los pela apresentação do plano e dizer que achei muito interessante a forma de apresentar primeiramente as questões mais estratégicas, filosóficas e tudo e, depois, as ações por diretoria.

Ressaltar que na página 30 está a política de inclusão, muito bem-vinda, muito interessante a política de inclusão, inclusive com a formatação de uma política de inclusão da empresa. E já havíamos conversado a respeito anteriormente.

Dizer que no planejamento da programação o papel do Conselho é fundamental, aí, porque temos que nos debruçar sobre os relatórios que estamos produzindo para colaborar com o planejamento da programação da EBC. Acho que temos um papel, diria, presidente, que talvez tenhamos que dinamizar um pouco as Câmaras para que se debrucem sobre os relatórios já produzidos para poder colaborar então com a programação da EBC.

Das coberturas especiais todos já falaram, a questão da Rio+20 é muito importante, mas mais importante do que o evento em si, é apresentar para os cidadãos brasileiros o que é essa reunião.

Gostaria de propor que antes da Rio+20, talvez começando em abril ou maio, se coloque uma série de documentos e registros históricos, cronológicos, mesmo, de todos os esforços do mundo que associem às agendas ambiental e de desenvolvimento. Ou seja, o que isso levou e o que foi a Rio 92, em breve sumário disso e o que representa Rio +20 até em termos, não só da agenda, que é complexa, não é uma agenda simples, a da Rio +20, existem pré-eventos antes da conferência propriamente dita, dia 22, ao que

me parece. E o que está em jogo, a questão da governança global nos temas de meio ambiente e desenvolvimento sustentável.

Acho que esse é um tema muito importante para que a EBC possa, não só acompanhar jornalisticamente o evento, mas se antecipar e explicar para a população o que muito poucos sabem do que se trata. Acho que até os ministros sabem muito pouco do que se trata.

Especificamente sobre o plano, achei muito interessante.

E sobre Agência Brasil, na página 41 nos é dito que 22 milhões de páginas visualizadas e mais de 5 milhões de visitas foram feitas. E quando vamos verificar o plano, as ações, não se vê quase nada da Agência Brasil, a não ser a formatação do *site* ou do programa.

Para mim é um dos veículos mais importantes da EBC e que precisa de um planejamento específico.

E gostaria de solicitar que após o planejamento estratégico que volte ao Conselho o planejamento específico da Agência Brasil para que possamos conversar e debater, principalmente por conta dos últimos acontecimentos que envolveram a Agência, recentes, de dois dias atrás.

Obrigada. Parabéns.

A SRA. PRESIDENTE (Conselheira Ana Luiza Fleck Saibro) – Por último, está inscrito o Conselheiro Daniel. Em seguida o Conselheiro Takashi e votamos.

CONSELHEIRO DANIEL AARÃO REIS FILHO – Vou iniciar minha intervenção compartilhando as congratulações de vários colegas, que já me antecederam a respeito, não só do plano, do balanço do ano de 2011, já mencionado pelo douto conselheiro, como também o novo plano e, sobretudo, a maneira em que foi apresentado o novo plano. Não se trata apenas de referência formal, trata-se de um novo tipo de abordagem, de ter essa preocupação, de construir um meio de apresentação que engaje mais o interesse e a atenção das pessoas.

Penso que tudo isso deve ser evidentemente celebrado, elogiado.

No entanto, gostaria de levantar algumas ressalvas. Uma primeira ressalva diz respeito à questão metodológica geral a respeito da qual já tinha levantado no ano passado.

O Conselho tem que ter um tempo maior e melhor para discutir planos de trabalho. No ano passado houve toda uma polêmica, o plano apresentado foi rejeitado e, depois, veio bastante mais preciso. No entanto não tivemos muito tempo para discuti-lo. E não gostaria que esse procedimento se repetisse neste ano. Quer dizer, acho que o Conselho pode aprovar o plano apresentado, mas que deveríamos estabelecer um roteiro para as próximas reuniões para discutir certos aspectos que considerássemos relevantes, discutir com mais detalhe.

Essa, inclusive é a grande função do Conselho, a de discutir, controlar os planos de trabalho da empresa. Aqui temos um tempo limitadíssimo, e proponho até como questão de ordem que até a próxima reunião os conselheiros se manifestem através da nossa

lista para que possamos montar um roteiro para discussão de pontos considerados mais relevantes e que nossa discussão possa ser mais rica, fecunda.

Em primeiro lugar, a questão da estratégia, que me parece um ponto muito relevante, concordo, em geral, com as observações do Conselheiro José Antônio Martins, embora pense que uma empresa pública tenha distinção qualitativa em relação às empresas privadas. Isso, naturalmente, tem implicações do ponto de vista dos objetivos que ela define, dos métodos que ela considera, porém, do ponto de vista da estratégia, que acho deva ser ponto de roteiro para nós, de discutir essa dimensão estratégica a partir dos elementos que a diretoria construiu. Mas um ponto que me parece muito relevante – tenho insistido nele em outras oportunidades, não vou aprofundar agora, apenas denunciá-lo – que é a questão da autonomia, do caráter público e do caráter estatal da EBC.

Sou francamente partidário que a EBC ganhe cada vez mais dimensão pública e se desestatize.

Esse é um ponto de vista. Isso tem a ver com uma visão estratégica, e tem implicações do ponto de vista da construção dos recursos, tem a ver, por exemplo, que é uma questão estratégica básica, a EBC precisa ter orçamento que independa da boa vontade do presidente da República. Esse orçamento tem que estar definido, senão amanhã... E vimos isso na questão do Rio Grande do Sul, em que subiu um governador determinado e tirou as ligações da tevê Educativa local com a EBC! Amanhã entra um presidente da República que pode diminuir de 50% o orçamento da EBC o que fará com que a EBC fique de joelhos.

Penso que essa é uma questão estratégica fundamental.

Como caminhar nesse sentido?

É uma discussão que exige detalhamento maior.

Gostaria que tivéssemos um tempo maior para discutir essa dimensão estratégica que envolve o assunto agora levantado e outros que possam ser levantados oportunamente.

CONSELHEIRO PAULO RAMOS DERENGOSKI – Acho que não está em pauta, respeitosamente, esse tipo de discussão, entre o estatal e o público, no momento, poderá vir a entrar mais tarde.

Em segundo lugar, o exemplo do Rio Grande do Sul não aceito que seja colocado nesses termos porque a televisão, embora tenha sido atrasada por determinado governo, retomou com toda força agora, o que mostra inclusive que foi graças ao estado e ao novo governador do estado do Rio Grande do Sul que ela se reconstruiu.

CONSELHEIRO DANIEL AARÃO REIS FILHO – Mas sua intervenção só faz validar o meu ponto, Conselheiro Paulo, porque ficou inteiramente dependente da boa vontade do governador. Quer dizer, ela é muito mais uma empresa estatizada, ligada ao governo, dependente do governo, serva do governo do que uma empresa pública.

Acho que a EBC é, ao mesmo tempo, pública e estatal. Isso é algo que às vezes pode fortalecê-la, às vezes pode enfraquecê-la.

Do ponto de vista do planejamento estratégico, o que consideramos adequado? A manutenção do atual modelo? A reforma do atual modelo?

Isso, a meu ver, tem que ser pensado.

A SRA. PRESIDENTE (Conselheira Ana Luiza Fleck Saibro) – Conselheiro Daniel, só uma sugestão, que o senhor mande por *e-mail* para nossa lista uma sugestão de roteiro. E assim poderemos discutir em cima disso.

CONSELHEIRO DANIEL AARÃO REIS FILHO – Farei uma sugestão de roteiro e espero que isso compartilhado.

Quero levantar só mais dois pontos.

Em primeiro lugar, é a questão da informação, do jornalismo. A questão do caráter polêmico. Isso o Conselho já tem investido nesse sentido. Isso, a meu ver, ainda continua muito carente. É como a EBC ou a Rádio tevê, tenho procurado acompanhar os programas jornalísticos, esse é um ponto que pode fazer nossa diferença, trazer a polêmica, trazer o contraditório, trazer discussões para dentro dos veículos de comunicação.

O companheiro Mário tem levantado a questão também em outras oportunidades. E não é isso que vemos, infelizmente.

O que tem nos entravado nesse ponto de vista?

Penso que essa é uma discussão importante.

O terceiro aspecto que gostaria de levantar é a questão da aferição da audiência.

Foi colocada, com muita felicidade, a necessidade de a EBC se preocupar cada vez mais com essa questão. Inclusive foram ressaltadas as curvas ascendentes, ainda modestas, mas ascendentes. O que é uma coisa altamente positiva.

O que pergunto é se não podemos incluir no nosso planejamento métodos de aferição de audiência que hoje estão disponibilizados por equipamentos cada vez mais modernos em que se pode instalá-los nas casas de pessoas que veem constantemente a EBC. Quer dizer, vamos lidar com nossos fieis espectadores ou ouvintes e conversar com eles na medida em que o programa vai se desenvolvendo. Você tem esses equipamentos hoje que são utilizados nos Estados Unidos. Já estão começando a ser utilizados aqui. Quer dizer, termos uma sintonia cada vez mais fina, temos indicações disso através do trabalho da Ouvidoria, que melhorou qualitativamente os seus resultados. Temos já comentado a respeito aqui, porém, podemos melhorar muito mais nisso.

E no plano de trabalho acho que temos que incluir esses procedimentos, inclusive orçamentando esses procedimentos.

Se tivermos uma sintonia mais fina com a nossa audiência, podemos, cada vez, mais melhorar os resultados obtidos.

Finalmente, levantaria a questão da articulação com a Educação. Temos batalhado muito pela criação de um grupo de trabalho de Educação. O Diogo deu-me boas notícias a respeito agora antes da reunião. Parece-nos que o grupo vai, afinal, deslanchar a partir de março. Acho que é possível estabelecer sinergia extremamente positiva entre a EBC e o Ministério da Ciência e Tecnologia. Tivemos hoje o Ministro Marco Antonio Raupp, dispondo-se a conversar. Mas o Ministério da Educação, o Ministro da Educação, nos períodos anteriores primou pela ausência no Conselho. Mas vinham aqui seus representantes que sempre tiveram participação ativa, inclusive disponibilizaram, e não temos conseguido estabelecer uma sinergia máxima possível.

CONSELHEIRO PAULO RAMOS DERENGOSKI – Gostaria de dar um aparte. Não concordo com sua crítica ao Ministério da Educação cujo representante sempre se fez presente. Está aqui ao meu lado e ressaltando que o programa da Tevê Escola é um dos bons programas da nossa Empresa Brasileira de Comunicação e com boa audiência.

CONSELHEIRO DANIEL AARÃO REIS FILHO – A crítica que fiz não foi ao Ministério da Educação, foi ao Ministro, que nunca apareceu às reuniões do Conselho. Primou pela ausência. Enquanto todos os outros ministros primam pela presença, inclusive o anterior Ministro da Comunicação, o anterior Ministro da Cultura eram grandes lideranças no âmbito deste Conselho, o Ministro da Educação nunca apareceu! Quer dizer, rarissimamente apareceu.

Então, penso que nós deveríamos construir uma sinergia positiva entre a Educação, muito mais do que atualmente existe.

Existe um programa, o Conselheiro fez menção a ele, um bom programa, sem dúvida, mas o que podemos crescer e se desenvolver – agora vejo esses programas de disponibilização de l*aptops* nas escolas do Ensino Médio – e se se conseguem incluir nessas mídias os programas excelentes que a tevê Brasil tem, isso pode potencializar enormemente a audiência da tevê Brasil e da EBC.

São quatro pontos que levanto. Teria outros, o plano de trabalho é extenso, complexo.

Estou apenas chamando a atenção para o Conselho para a necessidade de, aprovando o plano em suas linhas gerais, estabelecermos um roteiro de discussão em que possamos aprofundar a reflexão sobre todos esses aspectos que possamos considerar mais relevantes, cumprindo, assim, a função precípua do Conselho, que é a de acompanhar com o máximo possível de rigor a programação da tevê.

Esses aspectos críticos que levantei de modo nenhum deveriam obscurecer as referências positivas que o plano trouxe, devidamente elogiadas por todos os conselheiros que me antecederam e com os quais concordo.

CONSELHEIRO TAKASHI TOME – Gostaria de parabenizar a elaboração do plano, muito bem feito. Gostaria especialmente de agradecer a inclusão de dois tópicos levantados no escopo da Câmara de Cidadania que é a elaboração de programas voltados para pessoas de terceira idade e programas para inclusão de crianças negras na periferia.

Em relação a esses dois programas, gostaria de solicitar certo diálogo com a diretoria de produção para talvez detalharmos um pouco melhor qual é o nosso entendimento em relação a esses dois programas.

De qualquer forma gostaria de ressaltar e agradecer a inclusão desses dois tópicos.

Na leitura que fiz do plano – não consegui ler muito detidamente – não consegui identificar outro conjunto de demandas colocadas no escopo da Câmara de Ciência e Cultura, que são programas voltados para produção de migrações, de coisas desse tipo.

De qualquer forma, acredito que ao longo deste ano possamos discutir esses programas, para, eventualmente, eles entrarem em 2013.

Agora, o ponto que gostaria de colocar como demanda, que tenho, e não precisa estar explícito no plano de trabalho, mas por exemplo, o Programa Expedições, programa muito bom, por sinal, quando entramos no *site* estão disponíveis todos os episódios para você baixar e assistir. Falo porque é muito difícil conseguir estar na frente da televisão e assistir aos programas nos horários em que passam. Então, é muito cômodo para mim, se eu puder recuperá-los através da *internet* posteriormente. Acontece que Expedições é quase uma exceção, a maior parte dos demais programas não está disponível para *download*.

Gostaria de solicitar fosse providenciado isso, e como disse, não precisa estar explícito no plano de trabalho, mas estou

vendo que há várias coisas mencionadas no plano de trabalho como ações que serão impactados, caso se faça isso.

Era o comentário que queria fazer.

Obrigado.

CONSELHEIRO MÁRIO AUGUSTO JAKOBSKIND – Gostaria de pedir a palavra apenas para acrescentar algo de que havia me esquecido, num ponto muito importante, que considero no jornalismo, a pouca mídia sobre a reportagem da questão de direitos humanos, apontando o tipo de jornalismo que deve ser feito, que não é apresentado nos demais canais, e não são abertos como as tevês a cabo.

No Rio Grande do Sul um fato muito importante foi a criação da comissão de verdade no Mercosul.

Você tem razão quando o colega colocou a respeito da linguagem do jornalismo, é o processo que deve ser toda vez, a todo instante, ser questionado. E deve se observar o contraponto. Acho que o caminho da reportagem apontou para isso.

Era só isso.

CONSELHEIRO GUILHERME GONÇALVES STROZI – Boa tarde a todos e a todas.

Quero frisar que achei o plano de trabalho bastante interessante. E acima de tudo essa plataforma e a técnica utilizada

para demonstração para o Conselho Curador, como o Conselheiro Daniel disse, ela já mostra uma estratégia de produção e de veiculação do conteúdo da Empresa, não só como uma técnica de apresentação, mas acho que ela já evidencia certa forma revolucionária de trabalhar a produção de conteúdo na Empresa. Isso nos deixa bastante orgulhosos.

Quero chamar a atenção para também parabenizar a participação dos funcionários na formulação do plano. E nesse sentido gostaria de fazer uma sugestão para que os funcionários que estivessem envolvidos nessa produção do plano fossem funcionários do quadro da EBC, concursados ou funcionários que tivessem um vínculo permanente com a empresa. Acho que isso pode funcionar como estímulo para esses funcionários, ao longo dos anos, para estarem cada vez mais próximos de uma participação efetiva na gestão da empresa. Isso para o próximo decênio.

Também fazer uma sugestão para a diretoria de jornalismo, Nereide, que acho que pode ser tranquilo que já é algo que está como premissa no Manual de Jornalismo que é integrar esse jornalismo colaborativo que vem sendo feito pela SUCOM e que é fantástica essa mostra que tivemos na cobertura Fórum. Ela evidenciou um pouco a forma de trabalhar o conteúdo da EBC, mas de integrar, de fato, trazer isso para o chão da fábrica. Trazer essa experiência de jornalismo colaborativo e multimídia para a tevê Brasil, para a Rádio Nacional e para a Agência Brasil. Tentar aproximar mais essa nova forma de produção de conteúdo para programas e conteúdos que já existem na empresa.

Suscito, na verdade, uma dúvida minha, e peço desculpas se for uma dúvida leviana.

Mas em relação à escolha das empresas que podem participar para apoio, na verdade, que não deixa de ser financiamento de alguns produtos da tevê Brasil, além dos critérios que devem ser utilizados para a escolha dessas empresas, de que forma que os Conselhos da EBC podem participar desse processo, tanto o Conselho Curador quanto o Conselho de Administração.

De que forma conseguiríamos trabalhar uma forma um pouco mais democrática de participação de entes da sociedade civil para aprovação ou não. Ou que tipo de empresa que pode participar desse financiamento dos produtos da EBC.

Tenho algumas outras dúvidas, mas que já foram contempladas pelos conselheiros.

É isso.

CONSELHEIRO JOÃO JORGE SANTOS RODRIGUES – Boa tarde.

Quero parabenizar a empresa por essa apresentação fácil, didática, rápida e, ao mesmo tempo, com conteúdo muito fácil de entender e possível de ser acompanhado.

Concordo com o Conselheiro Martins, que como plano estratégico é um conjunto de ideias, de metas que serão apresentadas, encaminhadas, largadas no meio do caminho, porque as circunstâncias também mudam, mas já é, na realidade, uma visão avançada, moderna e longe da burocracia que envolve televisões estatais ou rádios estatais etc. Temos uma amostra feita pela equipe, pelos funcionários, e pelo pensamento da direção da empresa muito

bacana. Fiquei muito feliz em ver que o Programa Nova África vai continuar.

Gostaria de ajudar, de colaborar no sentido de que esse programa venha a ter muito mais elementos de conexão com o Brasil, com as grandes cidades negras deste País e, principalmente de que esse é um programa que pode educar o brasileiro sobre a real condição da África, sob a real condição do continente africano. E que não é o único país, que não é o único povo, há várias realidades.

Penso também que não cabe ao Conselho Curador controlar esse plano estratégico. Não é função nossa controlar do ponto de vista ideológico ou do ponto de vista de para onde vai, como vai. Pelo contrário. Durante o processo de aplicação do plano estratégico sugerir, contribuir para que ele possa ser aperfeiçoado e atuar nas suas interfaces.

Penso que o Ministério da Educação, o Ministério da Ciência e Tecnologia e o Ministério da Cultura têm papel relevante nesse sentido, não só de contribuir financeiramente com novos aportes, mas também com plataformas, com tecnologias e com agilidade para que a empresa possa ter cada vez mais autonomia como empresa pública.

Por incrível que nos pareça esses três ministérios têm afinidade muito grande para que esse plano estratégico dê sucesso.

Parabéns à equipe, à empresa e fico muito orgulhoso de estarmos aos poucos contribuindo com algumas sementes, com algumas pimentas, com alguns acarajés para que isso funcione.

E a Bahia não é nenhuma locomotiva, pelo contrário. Nós estamos paralisados há 9 dias com um embrião de uma guerra muito ruim, perdemos um músico.

Peço que o Conselho pudesse dar pelo menos uma nota de solidariedade ao povo baiano. Não se trata nem de apoiar o governador nem a Polícia Militar nem os grevistas, mas dar uma nota de solidariedade a 120 pessoas que já foram faleceram nesses 9 dias. Inclusive pessoas pobres, negras, um músico.

Acho que é o momento em que o Conselho pode expressar isso, apenas para pedir que volte a normalidade, que volte a paz e que a segurança das pessoas esteja em curso. Não se trata de carnaval nem de turismo, mas que quem está na Bahia sendo baiano ou não tenha direito de ir e vir e a viver e não morrer, como morremos nesses 9 dias.

CONSELHEIRO WAGNER TISO VEIGA – Fiquei muito entusiasmado com a reunião. Todos expuseram suas impressões. Gostei muito.

Espero poder conciliar meu tempo com as minhas programações artísticas, com a direção do Museu Villa Lobos, do qual sou o diretor, e com o Conselho. Vou tentar ser o mais objetivo possível.

E quero lembrar de uma coisa, puxando para a minha sardinha, só isso, esse ano se comemoram 125 anos de nascimento de Vilas Lobos, um símbolo nacional e 50 anos do Festival Villa Lobos.

Espero que possamos fazer alguma coisa em torno disso.

Só para anotar e, depois, discutiremos futuramente.

Obrigado.

A SRA. PRESIDENTE (Conselheira Ana Luiza Fleck Saibro) – Consulto os conselheiros se algum dos senhores precisam se retirar imediatamente.

Então, vamos ouvir Presidente Nélson Breve, que pediu a palavra.

CONSELHEIRO NELSON BREVE (Diretor Presidente) – Conselheiro Paulo, em relação ao Programa da Terceira Idade, também mencionado pelo Conselheiro Takashi, já vimos que o programa a Vovozinha tem agradado também os vovozinhos. Portanto, um programa que tem algum tipo de referência. Pensamos, talvez, em fazer algum tipo de adaptação, porque originalmente era para ser um programa de gênero de todas as idades, e ficou só a questão de gênero da terceira idade. E precisamos de um programa de gênero que fale para todas as idades, e talvez fosse o caso de reformular esse programa. Temos um *pitching* integrado à programação, falando da questão de gênero em todas as idades. Até porque é uma coisa que começa na infância. Então, portanto, podemos acelerar esse processo, que é um processo de foro íntimo das mulheres, e colaborar com um programa que fale dessa questão em todas as idades.

Em relação a Santa Catarina, só atualizando rapidamente, todo o processo está agora com consultoria jurídica do Ministério das

Comunicações, a tevê local devolveu a concessão, estamos pegando de volta, compramos o acervo para que fosse uma forma de se resolver os passivos da antiga fundação, já praticamente desembolsamos todos os recursos para adquirir esse acervo. E está se dependendo da compra de transmissores digital e analógico, porque já demos toda a consultoria necessária para a nova fundação lá da universidade para que eles possam adquirir esses equipamentos. Estamos aguardando o processo de licitação. Acho que não vamos conseguir cumprir nossa meta que era fazer a reinauguração desse canal no dia 23, dia de aniversario de Florianópolis, mas acho que neste primeiro semestre é bem possível.

Estamos otimistas em relação a isso.

Em relação ao Conselheiro Martins, peço quantificar isso, que é minha obsessão, e já cobrei do Rogério hoje, pela manhã, que me disse que está terminando, e vai ter, junto com o diretor de Finanças, um trabalho para conciliar a questão de custo de cada programa. Pedi que fizessem, depois entregassem para eu passar para a diretoria de jornalismo porque o jornalismo tem dificuldade de mencionar custo, ou seja, já existe uma matriz para que o jornalismo trabalhe também nesse dimensionamento. E todos já sabem dessa minha obsessão com a questão de quantificar custos.

E digo isso em relação a novos projetos. Ou seja, quero saber quanto custa, quem paga, e não precisa ir buscar o dinheiro, que não é obrigação da produção, mas é indicar quem pode financiar aquilo para que possamos melhor e avançar.

Em relação ao BSC, estamos fazendo BSC, e o governo federal fez com o BSC um planejamento do plano plurianual. Foi utilizada a mesma ferramenta e vamos utilizar, implementar. Sou fã

do BSC desde a época em que trabalhei na CNI, onde foi implementado com o BSC o mapa estratégico da indústria.

Os outros já sabem, porque mencionei a respeito outras vezes, antes de ser jornalista, fui analista de gestão das agências do Banco Bradesco das Regiões Norte e Centro Oeste. Portanto, as preocupações de vocês são preocupações que tenho no cotidiano e as cobro sempre da minha diretoria para que possamos avançar nesse sentido.

Em relação à Cúpula dos Povos, existem várias coisas que tem a ver com conteúdo. Acho que o jornalismo está de boa vontade em todos os pontos levantados por todos os conselheiros, com relação a contribuições. Inclusive só aqui, da forma como foi, corroborando o que o Conselheiro Daniel falou, só aqui já há grande contribuição para a melhoria do nosso plano de trabalho. Se houve mais oportunidades de ele ser discutido, mais detalhado, da forma como o Conselheiro Daniel está propondo acho que só tem a melhora nosso plano de trabalho e esse é o nosso objetivo.

Em relação ao orçamento, não posso falar na presença de..., mas tem um secretário executivo presente aqui. É óbvio que para nós isso é muito importante, embora saibamos que há dificuldades. Todo o apoio que for possível seja do Conselho, do Parlamento, de quem puder nos ajudar para que na dificuldade orçamentária que se tem o nosso orçamento possa ser preservado será bem-vindo.

Os 190 anos da Independência do Brasil está na mesma linha. A questão de políticas públicas na eleição é fundamental. Sempre tive essa preocupação enquanto jornalista, mesmo quando

cobri para os veículos da Imprensa corporativa, e acho que podemos avançar no plano de trabalho para as eleições nessa linha.

Agência Brasil. Concordo plenamente. Estamos precisando efetivamente. Não vou tratar desse assunto agora, mas todos sabem como tratamos desse assunto, considerando uma questão muito importante. Acho que vale a pena, assim considero a apresentação ao cidadão, da Rio+20, que foi mencionado pela Conselheira Ima.

Em relação ao Conselheiro Daniel, acho que válido fazer esse roteiro. Vamos discutir no detalhe, não vejo problema nisso. Acho que é uma grande contribuição que o Conselho pode dar para nos ajudar no nosso trabalho.

Em relação ao planejamento estratégico, inclusive o convite que foi feito é um convite real, pode-se utilizar uma reunião do Conselho Curador próximo a março, abril, não sei, dentro do escopo e fazer a discussão.

Essa discussão que o senhor fala, da contradição do público e do estatal está acontecendo no planejamento estratégico. Então, estão discutindo, e não sei nem se terminou, estão em paralelo a equipe do planejamento estratégico, que estiveram discutindo no final da semana passada e no início dessa semana, segunda-feira, terça-feira e quarta-feira intensivamente. Mas está aparecendo, vai aparecer e continuar aparecendo enquanto não equacionarmos essa situação.

Sinceramente não sei qual é a melhor solução. Contudo sabemos que tudo isso não basta nossa vontade, temos que iniciar uma discussão política adequada para fazer as coisas. Portanto, é

bem vinda a discussão e para tentarmos encontrar essa equação política necessária.

Tenho três pontos a colocar, antes do término do meu tempo de fala.

A respeito da questão da audiência, não vou falar, mas é importante dizer dos equipamentos. Estamos trabalhando para melhor na questão do IBOPE, com relação a equipamentos especificamente. Estamos tentando discutir dentro do operador de rede, mecanismos nessa linha de aferição de audiência.

Gostei da ideia de aproveitar quem já existe, fazer isso, dimensionar custos. E de como poderíamos fazer para medir, já com audiência qualificada, que não é espalhada, é qualificada de quem já assiste a tevê Brasil. Temos um *metiê* enorme de pessoas que nos assistem, que fazem comentários sobre o nosso programa, o que acho muito bom.

Em relação à Educação, só para dizer que o Ministro Mercadante mandou inclusive uma mensagem, desculpando-se. Vou me encontrar com ele oportunamente. Já me encontrei com dois dos ministros, porque justamente acho fundamental a ideia de criação de um grupo executivo desses quatro: EBC e os três ministérios que já estão aí. Já falei com a Ministra Ana sobre a questão. Falei com o Ministro Raupp sobre isso. Ainda vou falar com o Ministro Mercadante para dar sequência e otimizar recursos, não só isso, porque é uma coisa que acontece, mas existem coisas que são comuns de fazer avançar. E se forma um grupo pensando a comunicação pública cotidianamente. Então, esse grupo executivo se reuniria com mais frequência, e não apenas às vezes aparecendo nas reuniões do Conselho Curador quando as coisas são levantadas.

Tenho uma discussão da tevê Escola, especificamente porque a mudança do escopo, assunto que quero falar com o Ministro Mercadante, disse isso ao Hélio, hoje, preciso que ele marque, estou insistindo nisso, sei que ele vai atender. Tenho a impressão de que ele não veio hoje aqui porque está assumindo o Ministério agora. O Secretário que é responsável pela tevê Escola acabou de ser nomeado, se não me engano, ele foi nomeado ontem. Portanto, o Hélio é uma pessoa que está aqui, que conhece o histórico, recebeu todas as instruções lá do próprio Ministro. Em vista disso não acho que seja descaso, e não vou falar do passado porque quero olhar para frente, mas tenho certeza de que o Ministro Mercadante tem muita coisa em comum conosco e vamos avançar com a ajuda dele a fazer com que a EBC avance.

Só para atentar, Villa Lobos tudo bem. Vamos conversar. Tudo o que foi falado a respeito de conteúdo, produção, seja a respeito do que trouxe o Conselheiro Jorge, da Nova África, conversar com a Nereide, as portas estão abertas e tudo o que for para melhorar queremos que seja melhorado.

Em relação a conteúdos por demanda, Conselheiro Takashi, isso, para nós, também é fundamental. A SUCOM foi criada pensando nisso. Estamos junto com a RNP tentando desenvolver um ambiente para isso, porque precisamos de *storge*, precisamos de tecnologia para processamento. Não adianta entrar lá e encontrar gargalos e depois não conseguir baixar, ficar por dois dias baixando um vídeo. Queremos agilidade, fazer *upload download*. Queremos fazer. Sei que o Programa Expedições é uma exceção. Existem algumas questões que não vamos conseguir derrubar, porque tem a ver com licenciamento e não pode. Mas tudo o que for produzido por nós fazemos questão, é nosso objetivo disponibilizar, não só nosso, mas das nossas parceiras tevês públicas estaduais.

Esse ano é um projeto que temos aqui dentro. É verdade que, às vezes, falar das coisas que temos enquanto não vive, não está vendo o negócio aparecer de fato, às vezes perdem-se oportunidades. E, depois, vamos ser cobrados de algo que não estava totalmente maduro.

Isso vai acontecer. Espero, e desde que estava na Sucom essa era minha preocupação.

Não sei se esqueci de alguma coisa.

Em relação à participação dos funcionários não existe nenhum problema ser do quadro ou não. Acho que a participação tem que ser ampla. Acho que ela começa pelo planejamento estratégico, planejamento que não é o fim da participação. Isso vai chegar lá para baixo da empresa, para o chão da fábrica, como você disse. Isso vai voltar.

Acho que estamos inaugurando um novo ambiente de diálogo, diálogo com os funcionários, com a sociedade, diálogo com nossos parceiros também. Acho que isso vai ser muito bom para essa nova gestão da nossa emissora, da nossa empresa.

A SRA. PRESIDENTE (Conselheira Ana Luiza Fleck Saibro) – Vamos passar para a votação do plano, que acho que é o mais urgente.

Vamos fazer estilo legislativo?

Aqueles que estão de acordo permaneçam como se encontram.

Aprovado.

Há outros encaminhamentos.

A comissão proposta pela Conselheira Ana Veloso.

Todos concordam?

Podemos trocar *e-mails*, depois, Ana, para compor a comissão.

Outro encaminhamento é a nota de solidariedade a Salvador, proposta pelo Conselheiro João Jorge.

Aprovada?

CONSELHEIRO DANIEL AARÃO REIS FILHO – Questão de ordem. Tenho a maior simpatia pela proposta feita pelo Conselheiro e assinaria qualquer lista que circulasse na *internet* a propósito dessa questão. Mas me pergunto se essa é uma função do Conselho Curador. Isso pode abrir um precedente em todas as nossas outras reuniões para crises outras semelhantes existentes porventura no Brasil. E teríamos que abrir espaço para uma nota em Cuiabá, Rio de Janeiro etc.

A SRA. PRESIDENTE (Conselheira Ana Luiza Fleck Saibro) – Vamos votar?

Permaneçam como se encontram?

Quem está de acordo com a nota de solidariedade levante a mão, por favor.

Aprovada.

Outro encaminhamento com relação à minuta de edital de audiência pública.

Todos receberam?

É hoje a minuta e gostaria de solicitar que no prazo de uma semana, se alguém tiver alguma sugestão, que a encaminhe para o Diogo ou para o Antônio ou para mim.

Tenho uma informação para passar. A pesquisa sobre a Agência Brasil, que foi encomendada para a Universidade de Santa Catarina, vai se entregue em março.

Acho que esse será um grande reforço nas nossas discussões.

Outra coisa é que o Conselheiro Beto Seabra está participando da sua última reunião.

A presidência da Câmara decidiu trocar o representante, para se fazer um rodízio, digamos assim.

Gostaria de ouvi-lo, saber se você tem alguma mensagem para o Conselho e agradecer de antemão toda sua contribuição e

participação. Dizer que apesar do pouco tempo em que esteve aqui, na verdade não nos conhecíamos, considero você um grande brasileiro.

Parabéns e obrigada.

CONSELHEIRO MANOEL ROBERTO SEABRA PEREIRA – Sra. Presidente, eu que agradeço. Acho que nesses três anos tive o privilégio de integrar este Conselho. Em 85, lembro-me, há 26 anos, integrei o primeiro grupo de defesa da Rádio UnB, quando criamos o primeiro grupo de estudantes da UnB. Até hoje a Universidade não tem essa rádio. Impressionante como o Brasil avançou em muitos aspectos, mas a UnB ainda não conseguiu sua rádio.

Fico muito feliz em ver que 27 anos depois dessa luta, acho que este Conselho é o que há de mais próximo daquilo que defendemos, ainda com senões colocados aqui pela Conselheira Ana, pelo Conselheiro Daniel, ao dizer sobre a questão financeira, não entendo como um orçamento que continuamente cresce no Brasil contrapõe-se com o orçamento da EBC que consegue diminuir. Quer dizer, não dá para entender por que o orçamento brasileiro cresce, a arrecadação cresce, e acompanhei isso como repórter lá na Câmara, não sei por que a EBC não consegue ter seu orçamento aumentado. Pelo menos o crescimento vegetativo como se diz.

Para mim foi uma felicidade ter ficado esses três anos neste Conselho e dizer que vou ser substituído por uma pessoa que é colega minha, da Câmara, com quem trabalhei durante mais de 10 anos, que já ocupou a posição que ocupava anteriormente na tevê Câmara, posição que ocupei depois, e hoje estou saindo e ela entrando no meu lugar, que é a Sueli Navarro, com quem terão um

reforço muito grande, principalmente na área de pensar a tevê pública como um projeto. Acho que até mais do que essas pequenas coisas que trago no dia a dia sobre conteúdo, jornalismo a Sueli vai trazer mais estofo para cuidar do projeto tevê pública juntamente com a EBC.

Agradecer a companhia de vocês e dizer que estou muito feliz em passar para o outro lado, e poder acompanhar o trabalho de vocês como telespectador, como ouvinte e leitor da EBC.

Obrigado. *(Palmas.)*

A SRA. PRESIDENTE (Conselheira Ana Luiza Fleck Saibro) – Nada mais havendo a tratar, despeço-me e um abraço e todos e até o dia 14.